

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL Nº 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontinuos@dirbi.ufu.br.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA

O IDEAL DE PROGRESSO
E A CIDADE DE UBERABINHA-MG:
EVIDÊNCIAS OFICIAIS - 1888 a 1922

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME

**O IDEAL DE PROGRESSO
E A CIDADE DE UBERABINHA-MG:
EVIDÊNCIAS OFICIAIS - 1888 a 1922**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em História, do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia, como exigência para obtenção do título de Bacharel em História, sob a orientação do Prof. Dr. Wenceslau Gonçalves Neto.

Uberlândia, Agosto de 2007.

GUILHERME, Willian Douglas, (1981)

O Ideal de Progresso e a Cidade de Uberabinha -
MG: Evidências Oficiais - 1888 a 1922

Willian Douglas Guilherme – Uberlândia, 2007.

100fls.

**Orientador: Prof. Dr. Wenceslau Gonçalves
Neto**

Monografia (Bacharelado) – Universidade Federal
de Uberlândia, Curso de Graduação em História.

História e Historiografia Local. História da
Educação.

Palavra-chave: Uberabinha, Progresso,
Uberlândia, História Local, Imprensa, História da
Educação.

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME

**O IDEAL DE PROGRESSO
E A CIDADE DE UBERABINHA-MG:
EVIDÊNCIAS OFICIAIS - 1888 a 1922**

Este exemplar corresponde à redação
final da monografia defendida e aprovada
pela Banca Examinadora em 08/08/2007.

Prof. Dr. Wenceslau Gonçalves Neto

Prof. Dr. Carlos Henrique de Carvalho

Prof^a. Ms. Luciana Beatriz Oliveira Bar de Carvalho

Uberlândia, Agosto de 2007.

DEDICATÓRIA:

Dedico em primeiro lugar, **aos meus pais e irmão**, Luiz, Darci e Alexandre, por serem parte da minha vida e por terem contribuído, de uma forma ou de outra, para que este momento acontecesse.

Ao Tio Mário; à Vovó Landa e aos Primos e Tios, pois podemos sempre contar com eles.

Aos amigos e amigas que fiz durante o curso pelas *emoções* vividas durante estes anos.

À turma do NEPHE.

Aos meus amigos de infância e a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, me acompanharam, acreditando no sucesso por vir.

Ao Grupo **CalangoManco.com.br**®.

AGRADECIMENTOS:

Em especial ao Prof. Dr. Wenceslau Gonçalves Neto, por me acreditar como pessoa e como orientando, confiança conquistada a cada dia, da minha seleção como bolsista aos caminhos inquietos da graduação; e ao Prof. Dr. Carlos Henrique de Carvalho, primeiro, em me acolher como orientando, e em segundo, por sua paciência e dedicação, não só a mim, mas a todos os seus orientandos.

Ao NEPHE – Núcleo de Estudos e Pesquisa em História da Educação e a todos os Professores envolvidos; à Coordenação do Curso de História; ao Instituto de História; à Faculdade de Educação e a Universidade Federal de Uberlândia.

Ao CNPq, que me possibilitou, como bolsista-balcão, um contato direto com a pesquisa científica, fator determinante para a conclusão da graduação e continuidade acadêmico-científica.

A todos os Professores do Curso de Graduação em História/UFU.

À Prof^a. Ms. Luciana, por aceitar o convite para compor a Banca Examinadora.

Às equipes do Arquivo Público Municipal de Uberlândia e da Biblioteca da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, em Belo Horizonte.

“Suposições podem ser perigosas, especialmente na ciência. Em geral elas começam como a interpretação mais plausível ou cômoda dos fatos que conhecemos. Contudo, quando sua veracidade não consegue ser testada de imediato e suas falhas não são óbvias, as suposições muitas vezes se transformam em artigos de fé, e novas observações são forçadas a se enquadrar nelas. No final, se o volume de informações problemáticas torna-se insustentável, a ortodoxia tem de desmoronar.” (MATTICK, John S. *Páginas ocultas no livro da vida*. SCIENTIFIC AMERICAN BRASIL. Edição Especial Genoma da Vida. n.º 16. p.18-25. 2006.)

RESUMO

Partindo do consenso contido nas bibliografias que tratam da cidade de Uberlândia (Uberabinha antes de 1929), que, em sua maioria, identificam o progresso da cidade como sendo um fator natural ou *divino*, devido a sua localização, solo, clima, hidrografia etc.; debruçamos sobre fontes primárias como atas da Câmara Municipal de Uberabinha e periódicos locais, encontrando os mesmo fatores naturais e divinos, também presentes em outras cidades vizinhas a Uberabinha, nos levando a considerar que algo diferente deveria ter ocorrido na cidade para que ela passasse a incorporar os ditames republicanos com mais intensidade do que as demais vizinhas, partindo, a partir daí, a explorar com mais fervor os recursos naturais, tão exaltadas pela bibliografia presente. Identificamos a chegada do ideal de progresso em *São Pedro de Uberabinha* (Uberabinha) quando ainda era *Districto* de Uberaba. Mapeado o período de 1888 a 1922, dividimos em três, as etapas percorridas por este ideal. Um primeiro momento, como sendo da chegada destes ideais republicanos à cidade que, coincidentes com outros fatores, geraram “expectativas”, fazendo com que a cidade acreditasse nas possibilidades do progresso e começasse a trabalhar a seu favor. O segundo momento foi desvendado por último, quando partimos em identificar quais os fatores que favoreceram o crescimento econômico da cidade, com base nas arrecadações, a partir de 1912. Neste sentido, encontramos evidências suficientes para acusar a formação de uma “Trindade”, capaz de fomentar decisivamente a economia local. A terceira fase se dá na identificação dos “pontos de progresso” inseridos na cidade, sobretudo através das grandes obras municipais, possibilitadas pelo aumento das arrecadações da municipalidade e das iniciativas dos particulares, precipitados pelo ufanismo que borbulhava em Uberabinha. Assim sendo, foi possível entender como se deram as relações de progresso na cidade e os porquês de sua insistência e permanência até os dias atuais.

Palavras-chave: Uberabinha, Progresso, Uberlândia, História Local, Imprensa.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1. O IDEAL DE PROGRESSO	11
1.1 Brasil.....	11
1.2 Minas Gerais.....	13
1.3 Uberabinha, MG.....	14
2. AS “EXPECTATIVAS” (1888 - 1892)	16
2.1 Historiografia Local	16
2.2 Idealização do Progresso.....	20
2.3 “Expectativas”	26
3. A “TRINDADE” (1892 - 1912)	31
4. O PROGRESSO	36
5. EVIDÊNCIAS OFICIAIS: ANÁLISE DAS ATAS E IMPRENSA (1912 – 1922) 43	
5.1 Abastecimento de Água Potável	47
5.2 Rede de Esgoto	49
5.3 Iluminação Pública (Energia Elétrica).....	50
5.4 Matadouro Público	52
5.5 Obras gerais	54
5.6 O Grupo Escolar	55
5.7 O Paço Municipal	57
5.8 Novo Cemitério	59
5.9 Mercado Municipal	61
5.10 Cinemas e Teatros.....	63
5.11 Sociedade Anônima “Progresso de Uberabinha”	66
5.12 Liga Operária	67
5.13 Fórum	69
5.14 Clubes Literários e Esportivos.....	72
5.15 Telégrafo e Telefonia	73
5.16 Santa Casa de Misericórdia	75
5.17 Tiro 52.....	76
5.18 Banco do Crédito Real de Minas Gerais S/A.....	77
5.19 “União Operária”	78
5.20 Grupo Espírita “Luz e Amor”	79
6. CONSEQUÊNCIAS DO PROGRESSO: NOVAS POSSIBILIDADES	83
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	88
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	90
9. ANEXOS	94
9.1 Anexo I – Gráfico da Arrecadação Anual de Impostos	95
9.2 Anexo II – Linha Temporal: Uberabinha, MG – 1888 a 1922.....	96
9.3 Anexo III – Mapa de Uberabinha em 1898.....	97
9.4 Anexo IV – Mapa Parcial de Uberabinha em 1915.....	98
9.5 Anexo V – Planta Geral das Linhas da Companhia Mogyana	99

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1. Impostos municipais de Uberabinha arrecadados anualmente com relação a transmissão de propriedades 45

Figura 2. Impostos municipais de Uberabinha arrecadados anualmente com relação ao abastecimento de água; indústrias e profissões; matadouro municipal. 49

Figura 3. Uberlândia 117 anos. 89

INTRODUÇÃO

Sou graduando do curso de História pela Universidade Federal de Uberlândia, ao qual ingressei no primeiro semestre de 2003 através do processo seletivo vestibular. Iniciei como Bolsista de Iniciação Científica/CNPq¹ (Bolsa Balcão) em Agosto de 2004, tendo como orientador o Professor Doutor Wenceslau Gonçalves Neto. Posteriormente, passei a orientação do Professor Doutor Carlos Henrique de Carvalho, dando continuidade aos trabalhos no Núcleo de Estudos e Pesquisa em História e Historiografia da Educação (NEPHE), ligada a Faculdade de Educação (FACED). Após sua volta de Portugal, concluído o Pós-Doutorado, retornei ao Professor Doutor Wenceslau, ao qual continuo sob orientação. Como aluno de Iniciação Científica, entrei em contato com novas fontes e métodos de pesquisa, sobretudo voltados para a História da Educação, ocorrendo de participar de inúmeros Congressos, Simpósios, Mesas Redondas e afins, voltados para esta área de pesquisa, como também interagir com outros pesquisadores da História da Educação, o que me favoreceu o interesse pela área. Com a pesquisa voltada para a história local, tive em *São Pedro de Uberabinha*² (Uberabinha) a primeira admiração pela História da Educação, podendo selecionar documentos que pudessem corresponder às expectativas da pesquisa proposta.

Assim sendo, a monografia terá como objeto a cidade de Uberabinha no período compreendido entre 1888 a 1922. Este período foi selecionado no sentido de compreender os primeiros anos da instalação do regime republicano no Brasil e onde foi possível identificar os reflexos deste movimento absorvidos pela cidade em questão. O ano de 1888 compreende ao ano de independência do distrito, que passou a categoria de vila, sendo este considerado o primeiro ano da vila e que achamos ligação com o ideal de progresso. Já o ano de 1922 finaliza-se, não pelo fim do ideal de progresso, pois este ainda interage na cidade até os dias atuais,

¹ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

² Pela *Lei Estadual nº. 1128 de 1929 de 19 de Outubro de 1929*, o nome da cidade deixa de ser Uberabinha, passando a se chamar Uberlândia, que significa “Terra Fértil”. Segue trecho da Lei: *Art. 4º - Uberlândia será a denominação da cidade, município e comarca de Uberabinha.* (COLLECCÃO das Leis e Decretos do Estado de Minas Gerais: 1929. Belo Horizonte : Imprensa Oficial, 1930. p.127-8.)

mas por satisfazer o fim de um ciclo administrativo, compreendido pelos consecutivos mandatos do Agente Executivo e *Pharmacêutico Dr. João Severiano Rodrigues da Cunha*.

Temos como alvo identificar a origem do ideal de progresso em Uberlândia, onde tivemos que retornar ao surgimento da cidade, quando ainda se chamava Uberabinha, onde encontramos os primeiros indícios da interação deste ideal progressista e suas respectivas conseqüências com esta cidade.

O que nos levou a trabalhar pela identificação da origem deste ideal foi que, a maioria das bibliografias referentes a este tema consideram fatores como localização geográfica, clima, relevos, topografia, hidrografia e uma série de elementos naturais, assim como a característica “de grandeza” presentes nos primeiros entrantes³, que deram a esta cidade a chance de torna-se modelo para todo o Brasil. Mas o que mais motivou é o fato de que todas estas características, sobre clima e etc., também estão presentes nas cidades vizinhas a Uberabinha, do mesmo modo os primeiros entrantes, que também entraram em contatos com praticamente as mesmas regiões. Então, algo de diferente teve de ocorrer nesta localidade que a tornasse Uberabinha diferente das demais, uma vez que todas elas interagiram com os ideais republicanos.

As fontes utilizadas corresponderão ao mesmo material referente à pesquisa de Iniciação Científica, também coincidente com as principais fontes utilizadas pelas bibliografias referentes a este tema. Foram utilizados além dos escritores Tito Teixeira e Pedro Pezzuti, uma vasta e rica documentação compreendida por periódicos locais e atas do poder público municipal, onde foi possível identificar, nestas fontes primárias, a *verdadeira* origem do ideal de progresso e a relação que este fato trouxe para esta cidade. Considero importante ressaltar dois pontos para compreensão desta leitura: primeiro, ao ler o texto, acompanhe as citações observando a data ao qual ela se refere, assim sendo, compreenderão o caminho proposto pela pesquisa científica. O segundo ponto é considerar que as citações foram atribuídas ao texto após sua conclusão, sendo

³ **Bandeirantes:** indivíduos que participavam das bandeiras (grupo de pessoas) na exploração dos sertões (interior do Brasil), em busca de novas fontes de riqueza. (SCOTTINI, 1998, p. 77-78)

que, as bibliografias e autores utilizados têm como papel, justificar algum ponto da pesquisa, não se tratando de uma repetição ou simples conferição entre autores.

1. O IDEAL DE PROGRESSO

1.1 Brasil

O Brasil, no final do séc. XIX e início do séc. XX, teve como grande marco a substituição do regime monárquico pelo republicano em novembro de 1889, com a Proclamação da República. Sob novos horizontes, o regime republicano tem como meta, materializar alguns princípios diferentes do período anterior. A república deveria demonstrar algum diferencial frente à recém extinta monarquia. Estas ações convergem para um ideal de Progresso, um ideal de “Ordem e Progresso” republicano e brasileiro.

Proclamada a República, cumpria agora criá-la, imagina-la e criá-la. Contudo sem um modelo “original”, a República Brasileira obriga-se a inspirar-se nos modelos Republicanos da Europa e Norte-Americanos, sobretudo na França e nos Estados Unidos, importando também uma bagagem de ideologias e conceitos.

Não só o sistema de Governo, mas também uma série de ações mudariam o comportamento e o dia a dia dos “brasileiros”⁴. As ideologias republicanas modernistas, baseadas no “progresso”, sobretudo, visavam mudanças nas mais diversas dimensões⁵. A própria e recente abolição da escravidão gerou novas formas de relações sociais. Além da economia abalada, novos simbolismos e heróis deveriam ser mitificados, na intensão de unir toda a “Nação” em prol de um

⁴ A utilização das aspas é no sentido que os habitantes do Brasil ainda não se achavam pertencentes a uma nação, sendo esta, uma das lutas da República, pela utilização da Bandeira, dos Hinos e dos Heróis na tentativa de criar uma unificação patriótica. (CARVALHO, 1987)

⁵ O ideal republicano de *ordem e progresso* teve como principal concepção, superar o regime anterior, ou seja, o regime monárquico. Sendo assim, mudanças foram feitas de formas bem marcantes. Além do uso da força para garantir o poder, notaremos mudanças também na forma de pensar da sociedade, que passa a adotar alguns valores antes pouco ou nada ressaltados, como por exemplo, a educação.

só horizonte. A República teve que conquistar os brasileiros que dela e ela própria dependiam.

Já no início do século XX, levados pelo ideal modernizador progressista, a capital nacional, até então, o Rio de Janeiro, recebe, da administração do então Presidente da República Rodrigues Alves (1902/1906), e do prefeito Pereira Passos (1902/1906), uma relevante transformação urbano/social, caracterizando mudanças em seu aspecto físico e conseqüentemente, redistribuindo a população, que em sua maioria pobre, tiveram como opção, os morros da cidade. Marcada pela *Revolta da Vacina*⁶, estas transformações abrangiam discursos modernizadores e progressistas, na intenção de elevar a capital nacional ao “nível” das grandes cidades européias, sobretudo Paris, como demonstra Benchimol⁷. Entre os discursos e ações, prevaleciam as higienistas, dirigidas por Oswaldo Cruz, urbano/espaciais, inspiradas pelo próprio prefeito e auxiliadas por entre outros, Lauro Müller⁸, Paulo de Frontin⁹ e Oswaldo Cruz¹⁰.

Francisco Pereira Passos¹¹ (1836-1913) esteve na França e viu de perto as transformações e remodelações urbanísticas que estavam ocorrendo em Paris sob o comando do Barão de Hausmann¹², que transformaria Paris em modelo de cidade moderna. Desta forma, com espírito “modernizador”, Pereira Passos, ao assumir a prefeitura, tem a oportunidade de impor ao Rio de Janeiro, um ar de igualdade para com a capital Francesa. Valorizam-se as grandes obras urbanas: construindo e alargando ruas e avenidas, demolindo as construções que não tivessem de acordo com os novos padrões, ampliando os portos, “higienizando” e

⁶ A *Revolta da Vacina* ocorreu no Rio de Janeiro entre os dias 10 a 16 de Novembro de 1904. O principal motivo desta revolta foi a obrigatoriedade da vacina, onde os agentes sanitaristas, literalmente, invadiam as residências, escoltados pela polícia, aplicando à força a vacina. (SEVCENKO, 1984)

⁷ BENCHIMOL, 1992. p. 328.

⁸ **Lauro Muller** (1863-1926) - tornou-se popular por obras como a construção da Avenida Central, hoje Avenida Rio Branco, e os melhoramentos do porto do Rio de Janeiro.

⁹ **Paulo de Frontin** (1860-1933) - Ganhou notoriedade ao multiplicar o abastecimento de água na cidade do Rio de Janeiro.

¹⁰ **Oswaldo Cruz** (1872-1917) - Diretor-geral da Saúde Pública (1903), coordenou as campanhas de erradicação da febre amarela e da varíola, no Rio de Janeiro e Convenceu o presidente Rodrigues Alves a decretar a vacinação obrigatória, resultando na *Revolta da Vacina* em novembro de 1904.

¹¹ PINHEIRO, FIALHO JÚNIOR, 2006.

¹² **Barão de Hausmann** - foi prefeito do departamento do Sena entre 1853 e 1870, tendo sido responsável pelas remodelações que ocorreram na cidade de Paris sob a iniciativa de Napoleão III.

embelezando a cidade com novos jardins, grandes calçadas. Padrões sociais que a população mais rica, vaidosa, absorve rapidamente e, conseqüentemente, exclui-se a população mais pobre, que tem como refúgio, as periferias.

Este ideal de progresso, vindo com o ideário republicano, inspirado nos moldes europeus e norte-americanos, sobretudo parisienses, idealizado, em partes, na Capital Federal, Rio de Janeiro, é absorvido pelas elites brasileiras e interiorizado para o restante do país, refletindo nos povoados do interior do país, que viam nestas mudanças, a oportunidade de caminharem rumo ao progresso, como veremos o exemplo de São Pedro de Uberabinha, localizada na região nordeste do Triângulo Mineiro, Estado de Minas Gerais.

1.2 Minas Gerais

Num rápido contexto, antes de aprofundar na cidade de Uberabinha, vamos destacar, um ponto em âmbito estadual, que demonstra a interação, de uma forma ou de outra, com Uberabinha. Destacaremos primeiro um trecho da Constituição Federal de 1891, com referência ao local onde deveria se erguer a nova Capital Federal:

Constituição Federal: Art 3º - Fica pertencendo à União, no planalto central da República, uma zona de 14.400 quilômetros quadrados, que será oportunamente demarcada para nela estabelecer-se a futura Capital federal.¹³

Esta referência também será encontrada na Constituição do Estado mineiro, promulgada em 15 de junho de 1891, que é semelhante à Constituição Federal de 1891, fazendo alusão a um território onde deveria ser construída a Capital mineira. Porém, já localizamos indícios das noções de modernidade, as mesmas exaltadas em Uberabinha; neste caso, a higiene:

¹³ BRASIL. Constituição (1891). **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 24 fevereiro 1891. Título I – Da Organização Federal (RANGEL, 1984)

Constituição do Estado de Minas Gerais: Art. 13 – É decretada a mudança da Capital do Estado para um local que, oferecendo as precisas condições higiênicas, se preste à construção de uma grande cidade.¹⁴

Em 17 de dezembro de 1893, pela *Lei Adicional à Constituição do Estado n.º 3*, denomina o local onde deverá ser levantada a Capital do Estado e dita alguns parâmetros aos quais a edificação da Capital mineira deveria seguir:

3.º A estabelecer em regulamento os planos, condições hygienicas e architectônicas que devem presidir às edificações, assim como tempo e modo das concessões;¹⁵

Desta forma, também encontraremos em Uberabinha, uma cidade pequena, que, fazendo um paralelo com a nova capital mineira, teria a oportunidade de crescer planejadamente, guiada pelos ditames modernizadores do progresso.

1.3 Uberabinha, MG

A vila de São Pedro de Uberabinha, MG (Uberabinha) interage, logo nos primeiros anos da república, com o imaginário de progresso. A “modernização” passava a ter um papel fundamental para a república brasileira, estimulando a difusão de um “reflexo” desta ideologia pelo interior do país.

Nosso foco em Uberabinha se deu por dois principais motivos: o primeiro, por se tratar de uma cidade na qual está consolidado o ideal de progresso de tal forma que, até os dias de hoje, ainda se fala em “alcançar” o progresso e na predestinação da cidade para tal; segundo, porque na documentação desta cidade, objeto da nossa pesquisa de Iniciação Científica, as atas da Câmara

¹⁴ MINAS GERAIS. Constituição (1891). **Constituição do Estado de Minas Gerais:** promulgada em 15 de junho de 1891. (RANGEL, 1984)

¹⁵ MINAS GERAIS. Lei Adicional à Constituição de Estado n.º 3 de 17 dezembro 1893. Art. 2º, Inciso 3º. in MINAS GERAIS. **Colecção das Leis e Decretos do Estado de Minas Geraes em 1893.** Ouro Preto: Imprensa Official de Minas Geraes, 1893.

Municipal e a imprensa local, encontram-se depoimentos claros que comprovam o envolvimento desta sociedade com os ideais de ordem e progresso.

Uberabinha, movida pelo ideal de progresso, torna-se, já com nome de Uberlândia, a terceira maior cidade do Estado de Minas Gerais¹⁶ e a primeira do Triângulo Mineiro. Será este o percurso que faremos, demonstrando como este ideal entranhou e eternizou nas primeiras décadas da República.

Para aquilatar quantitativamente o crescimento de Uberabinha, tomaremos como base as informações contidas nas atas da Câmara Municipal uberabinhense relativas às arrecadações anuais, ou seja, quanto maior a arrecadação maior será o progresso, uma vez que encontramos nesta relação, um maior grau de investimentos públicos quanto maior foi o capital público municipal.

¹⁶ IBGE. **Tabela de estimativas por município**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estati.shtm>>. Acesso em: 23 julho 2007.

2. AS “EXPECTATIVAS” (1888 - 1892)

Entre 1888 e 1892, num período inferior a cinco anos, todo o movimento (mentalidades) da cidade foi alterado. Agora, ela é independente, vive por si só, está livre. E a partir de então, começa a se preparar para caminhar com suas próprias “pernas”.

Chamaremos de “expectativas” todas aquelas ações que foram capazes de gerar determinada ansiedade na população de Uberabinha, no sentido que estas ações alterassem suas formas de vida e relações sociais, proporcionando por fim ou conseqüência, a interiorização de uma nova mentalidade, no caso de Uberabinha, o surgimento e enraizamento dos ideais de progresso, tão cobiçado ufanismo republicano.

Antes de conduzirmos diretamente para o que chamamos de “expectativas”, traçaremos dois pontos fundamentais para que possamos melhor expor nossa proposta.

2.1 Historiografia Local

É consenso ou quase uma unanimidade em grande parte da literatura e produções com respeito à História de Uberabinha¹⁷, que grande parte das iniciativas aqui realizadas, se deu principalmente pela soma de alguns fatores ditos como “naturais” que tornavam Uberabinha “divinamente” diferente das demais cidades da região¹⁸ ou até mesmo em esfera nacional. Destacam-se o relevo, clima, vegetação, recursos hídricos, localização, fertilidade do solo, somados ao também “natural” espírito de grandeza do nativo uberabinhense:

¹⁷ BOSI, 2005, p. 19-18. / BOSI, 2000. / LOPES, 2002, p. 60

¹⁸ Por exemplo Araguari, vizinha mais próxima, que fica distante de Uberabinha cerca de 30 km, também não gozaria dos mesmo recursos e climas “divinos”?

Colocada em extenso platô, sobre elevada colina, de aspecto agradável, clima ameno e circundada pelas extensas e uberrimas matas dos rios Uberabinha e Rio das Velhas, já vantajosamente conhecidas e instantaneamente procuradas, acha-se esta cidade fadada a ser em próximo futuro importante centro de indústria e commercio, não só pelos dons naturais com que a natureza lhe foi pródiga, como pela sua posição topográfica. (**A NOVA ERA**, 06 abril 1907. n.º 14.) (DANTAS, 2001, p. 35.)

Apresentar o progresso como elemento natural da cidade [...] Elementos que durante todo o século XX aparecem como explicativos do desenvolvimento da cidade [...] (DANTAS, 2001, p. 35.)

O que nos gerou polêmica é que todos os primeiros predicados atribuídos a Uberabinha, também são compatíveis com grande parte das cidades do Triângulo Mineiro, principalmente suas vizinhas, Monte Alegre, Prata, Araguari e Uberaba.

Observamos três exemplos de conotações referentes às premonições divinas para o progresso, considerando que cada um dos recortes abaixo referem-se a diferentes localidades da região do Triângulo Mineiro:

ABBADIA DE BOM SUCESSO – Possui um bom clima, excelente água, regular topographia, terras fertilíssimas e um animador comércio, que sustenta importantes casas de vendas por atacado e varejo, uma boa igreja, regulares prédios e duas escolas municipais, para ambos os sexos [...] (**A Nova Era**, 9 março 1907. Ano 1. n.º. 10.)

CIDADE DE MONTE ALEGRE – [...] o próspero município de Monte Alegre, com quem foi pródiga a natureza, dotando-a de imensas riquezas, a partir de um fecundo solo, abundância de águas, clima salutar. [...] Monte Alegre compreendem que só por meio da instrução poderá um povo progredir e assim distribuiu escolas por todo o município [...] (**A Nova Era**, 20 fevereiro 1907. Ano 1. n.º. 8.)

UBERABINHA – Situada no centro do Triângulo, possuindo um município constituído por terras de uma fertilidade assombrosa, gozando já de fama merecida de região agrícola eminentemente productora e encerrando dentro das suas divisas com os municípios limitrophes riquezas naturais de um inestimável valor, ella há de continuar a engrandecer-se todos os dias, destacando-se distinctamente de todas as demais cidades mineiras. [...] e a nossa terra, fadada por Deus a esse grande futuro, abrir-se-ão novos horizontes. (**O Progresso**, 15 dezembro 1907. Ano 1 n.º. 13)

O escritor Pedro Pezzuti, um dos primeiros a escrever uma história “oficial” da cidade¹⁹, a pedido da Câmara Municipal em 1922, por isso uma “história-oficial”, coloca que, em meados do ano de 1846 a:

População em geral pobre, mas **muito laboriosa** e ambiciosa de melhorar, bastante coesa pelos tempos, que se vinha **progressivamente** alastrando pela zona, esboçando o núcleo de uma nova aggreiação social e civil, que o tempo amalgamou e tornou prospera e forte. (PEZZUTI, 1922, p. 12)

Ou mesmo Tito Teixeira, relatando o mesmo período acima:

[...] onde se distendiam amplos terrenos baldios, completamente desabitados, opulentos de florestas e campos verdejantes, abundantes em aguadas e de clima excelente. (TEIXEIRA, 1970, Vol. 1, p. 10)

Estes desejos vieram a ser reproduzidos pela historiografia local, tornando-se referência de consulta sobre o passado de Uberlândia para as produções acadêmicas iniciadas no final da década de 1980²⁰, o que tornou estes fatores “naturais”, uma espécie de *mito* ou *verdade* sobre o porquê da predestinação da cidade ao progresso. Mas, além dos fatores naturais “mitializados” como a topografia, terras férteis, água em abundancia, clima favorável e de se interpor geograficamente entre os estados de São Paulo e Goiás, outras razões são apresentadas como justificativa para o desenvolvimento local, como a chegada da Estação (Empresa) Ferroviária Mogiana, (inaugurada em 1895) considerada a principal fonte de progresso para a cidade. Ainda mesmo Pedro Pezzuti, que nos forneceu algumas pistas, coloca ainda a inauguração da *Ponte Affonso Penna*, sobre o Rio Paranaíba, interligando a cidade ao sul do Estado de Goiás, como sendo fator essencial para o crescimento da cidade:

¹⁹ CÂMARA MUNICIPAL, Uberabinha, Minas Gerais. **Acta da sessão ordinária realizada no dia 24 Janeiro 1922.** p. 101/verso.

²⁰ BOSI, 2000.

[...] a estrada de ferro foi inaugurada em Uberabinha em 1895 e até 1909, data da abertura da ponte “Affonso Penna”, Uberabinha continuava a ser o mesmo burgo morno e desalentado das antigas eras, sem animação, sem ideias, sem melhoramentos apreciáveis. (PEZZUTI, 1922, p. 29)

Mas o que teve Uberabinha que outras cidades não tiveram? Contradizendo o que Pezzuti disse no trecho acima, referente ao período até 1909, colocamos outro trecho também de Pezzuti, referentes às ações do poder público em período anterior a 1909:

Eram escassos os seus recursos e por isso pouco lhe foi possível fazer [...] De conformidade com o tempo e com os meios ensaiou-se o saneamento citadino, que casos esporádicos de typho exanthematico de vez em quando alarmavam; foram melhoradas e reparadas algumas estradas vicinaes e construído um público matadouro. [...] **haveria por ventura idéas**, mas faltavam os meios pecuniários em orçamentos annuaes de minguados contos de réis. (PEZZUTI, 1922, p. 23-24)

Neste sentido, entendemos que, em determinado período, os ideais se tornaram presentes, e foram estes ideais que possibilitaram a movimentação política, tanto para a vinda da Estação da Mogiana, quanto para outras realizações, como por exemplo, a expressível ponte *Affonso Penna* (inaugurada em 1909) quanto, também, pela chegada da companhia de Força e Luz de Uberabinha, no mesmo ano de 1909.

Concluimos que, não foram os fatores ditos “naturais” que deram a Uberabinha a possibilidade do progresso, mas sim uma coincidência de “expectativas” que tornou a mentalidade local fértil o bastante para acreditar nesta possibilidade, utilizando o que ela tinha para alcançar seus objetivos, indiferente de ter ou não os recursos apresentados. Pois o que ela não teve, conquistou, e o que tinha soube aproveitar a seu favor.

2.2 Idealização do Progresso

Para entender um pouco sobre a nossa proposta, de como se deu a chegada do ideal de progresso nesta cidade, retornaremos ao ano de 1888, quando Uberlândia ainda se chamava São Pedro de Uberabinha (Uberabinha) e era dependente do Município de Uberaba.

Ocorria que a cidade era ainda uma freguesia, com uma população urbana muito pequena. Uberabinha perdia também em arrecadações para suas vizinhas, como por exemplo, Uberaba e Araguari, que tinham uma economia mais ativa e sólida. A mentalidade local estaria mais ligada ao “ritmo rural” do que para o “ritmo do progresso” urbano.

Vamos destacar alguns fatores que, em nosso julgamento, podem ser apresentados como “expectativas”, alterando as mentalidades locais e estimulando uma utopia que perdura até os dias atuais, levando Uberabinha a se idealizar e se projetar como cidade do futuro:

Com a *Decreto-Lei nº. 51 de 7 de Junho de 1888* as freguesias de São Pedro de Uberabinha e Santa Maria são elevadas a categoria de vila:

Art. Único – As freguesias de São Pedro de Uberabinha e Santa Maria, ficam elevadas à categoria de Termos desmembrados dos Termos de Uberaba e Monte Alegre, sendo sede na primeira e creado todos os ofícios de justiça e revogadas as disposições em contrário. Sala das Sessões, 7 de junho de 1888. (TEIXEIRA, 1970, Vol. 1, p. 38)

Ainda no mesmo ano de 1888, em 31 de agosto, pelo Decreto-Lei nº. 3.643, de caráter Provincial (Estadual), Uberabinha é, em pouco mais de dois meses, elevada novamente, desta vez a categoria de município independente, lembrando que estávamos ainda, a um ano da Proclamação da República, sendo este percurso motivo de exaltação para os Uberabinhenses, mexendo com o imaginário desta população:

Artigo único - As freguesias de São Pedro da Uberabinha e Santa Maria ficam elevadas à categoria de município, desmembradas dos termos de Uberaba e Monte Alegre [...] Dada no Palácio da Presidência da Província de Minas Gerais, aos 31 de agosto de 1888. Barão de Camargos – Vice-Presidente da Província de Minas Gerais (TEIXEIRA, 1970, vol. 1, p. 41)

Com isso, tornou-se 31 de agosto a data oficial do aniversário da cidade, ficando demonstrado, através deste marco, a relevância considerada pelo município para este momento, que ficava agora independente de Uberaba, e, a partir de então, livre para criar e traçar seus próprios caminhos. Ressaltamos que Uberabinha já existia antes de 31 de agosto de 1888, porém, é interessante o ressaltar nesta data com a tentativa de rompimento com o passado, criando novas “expectativas” para o futuro desta localidade:

Lei Provincial nº. 602 de 21 de maio de 1852: Faço saber a todos os seus habitantes, que a Assembléia Legislativa Provincial decretou e eu sanciono a seguinte lei: Art. 1º - Fica criado o Distrito de Paz no lugar denominado São Pedro de Uberabinha, na paróquia e município de Uberaba. Art. 2º - AS divisas do novo Distrito serão estabelecidas pelo Governo, ouvida a Câmara Municipal respectiva. Art. 3º - Ficam revogadas as disposições em contrário. Dr. José Lopes da Silva Vianna. Vice-Presidente de Minas Gerais. (TEIXEIRA, 1970, Vol. 1, p. 24)

Quase cinco anos depois, recebe sua primeira elevação:

Lei Provincial n.º 831 de 11 de julho de 1857: Faço saber a todos os habitantes que a Assembléia Legislativa Decretou e eu Sancionei a lei seguinte: Art. 1º - Fica elevado a Freguezia o Distrito de São Pedro de Uberabinha, do Termo de Uberaba, tendo como limites os mesmos do Distrito. Art. 2º - Ficam revogadas as disposições em contrário. Mando por tanto a todas as Autoridades à quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpra e façam cumprir tão inteiramente como nela se contem.²¹

²¹ LIVRO da Lei Mineira: 1857. Ouro Preto : Typographia Provincial, 1858. Tomo XXIII, parte 1ª, folha n.º 7, p. 58.

As pessoas ainda eram as “mesmas” e a cidade também, mas a decisão sobre a data de 31 de agosto como sendo a data em que a cidade “nasce”, emana em nossa primeira “expectativa” por romper com o passado, colocando um fim e criando um novo começo para Uberabinha. Uma nova chance de fazer a cidade dar certo. Como já sugerido no item 1.2 do primeiro capítulo, poderíamos ainda, lançar um paralelo entre Uberabinha e a futura Capital mineira, Belo Horizonte, onde se inspirava uma cidade planejada e organizada. Dinâmica também observada em Uberabinha a partir dos primeiros anos da primeira década do século XX. Abaixo veremos trecho da lei que manda *marcar o logar para a construção da Capital do Estado e dá outras providências*, evidenciando estes fatos:

5.º A conceder a particulares ou empresas favores para serviço de iluminação, abastecimento d'água, exgottos e viação urbana, sujeitando-os à aprovação do Congresso, ou a realizar esse serviço por administração;²²

Com a “independência” conquistada, é de se presumir que as elites locais e a “população”, conseqüentemente a este fato, passassem por certa *euforia* frente às novas possibilidades que a emancipação traria para a localidade, agora com o destino em suas próprias mãos. Ainda em clima de comemoração pela emancipação, ocorre no ano seguinte, em 1889, a Proclamação da República, e com ela, a emergência de novas idéias e princípios, que somadas a outros fatores, irão marcar o futuro desta cidade:

²² MINAS GERAIS. Lei Adicional à Constituição de Estado n.º 3 de 17 dezembro 1893. Art. 2º, Inciso 5º. in MINAS GERAIS. **Colecção das Leis e Decretos do Estado de Minas Geraes em 1893**. Ouro Preto: Imprensa Official de Minas Geraes, 1893.

Constituição Federal de 1891: [...] **Art 68** - Os Estados organizar-se-ão de forma que fique assegurada a autonomia dos Municípios em tudo quanto respeite ao seu peculiar interesse.²³

Constituição do Estado de Minas Gerais: [...] **Art. 75** – Uma lei especial regulará a organização dos municípios, respeitadas as bases seguintes:

[...]

II – A administração municipal inteiramente livre e independente em tudo quanto respeita ao seu peculiar interesse será exercida em cada município por um conselho eleito pelo povo, com a denominação de Câmara Municipal.

[...]

IV – O orçamento municipal, que será anual e votado em época prefixada, a polícia local, a divisão distrital, a criação de empregos municipais, a instrução primária e profissional, a desapropriação por necessidade ou utilidade do município e alienação de seus bens, nos casos e pela forma determinada em lei, são objeto de livre deliberação das câmaras municipais, sem dependência de aprovação de qualquer outro poder, guardadas as restrições feitas nesta Constituição.

[...]

Art. 76 – É da exclusiva competência das municipalidades decretar e arrecadar os impostos sobre imóveis rurais e urbanos e de indústrias e profissões.

Parágrafo único – Às municipalidades é facultado criar novas fontes de renda, guardadas as disposições desta Constituição.²⁴

Pela *Lei Estadual nº. 11 de 13 de Novembro de 1891*, o Município é mais uma vez promovido, passando à sede de Comarca, tornando judicialmente independente:

Art. 1º - A divisão judiciária e administrativa do Estado de Minas Gerais fica estabelecida pela designação das comarcas e municípios constantes da tabela anexa. (97) Comarca de São Pedro de Uberabinha. Sede: São Pedro de Uberabinha. Palácio da Presidência do Estado de Minas Gerais em Ouro Preto, aos 13 dias de Novembro de 1891. José Cesário de Faria Alvim. (TEIXEIRA, 1970, Vol. 1, p. 49)

²³ Esta Lei também pode ser confrontada no sentido que, o Estado Republicano Brasileiro, seria incapaz de assumir o progresso do País como um todo, deixando assim, por livre sorte, o “auto-progresso” de cada região Estado ou Cidade. (BRASIL. Constituição (1891). *Constituição da República Federativa do Brasil*: promulgada em 24 fevereiro 1891. Título III – Do Município)

²⁴ MINAS GERAIS. Constituição (1891). *Constituição do Estado de Minas Gerais*: promulgada em 15 de junho de 1891. (RANGEL, 1984)

Pezzuti separa em capítulos, sua história de Uberabinha, um deles denominado *A Vila*, corresponde ao período de 1888 a 1892. O capítulo seguinte intitula-se *A Cidade* que ocorre de 1892 até o período de conclusão de sua obra, 1922. Pezzuti não comenta, mas a adoção da data de 1892, provavelmente escolhida por causa da promulgação da *Lei Estadual nº. 23 de 24 de maio de 1892*, que elevou à categoria de cidade todas as Vilas-sedes de Comarcas, abreviando o “antigo” nome da vila de São Pedro de Uberabinha para Uberabinha²⁵:

Eleva à categoria de cidade todas as atuais vilas-sedes de comarcas.

O povo do Estado de Minas Gerais, por seus representantes, decretou e eu, em seu nome, sanciono a seguinte lei:

Art. 1º - Ficam elevadas à categoria de cidade todas as atuais vilas-sedes de comarcas.

Art. 2º - Revogam-se as disposições em contrário.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencerem, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nela se contém. O Secretário do interior a faça imprimir, publicar e correr.

Dada no Palácio da Presidência do Estado de Minas Gerais, aos vinte e quatro dias do mês de maio do ano de mil oitocentos e noventa e dois, quarto da República.

Eduardo Ernesto da Gama Cerqueira.

Selada e publicada nesta secretaria, aos 26 de maio de 1892.

Theophilo Ribeiro. (TEIXEIRA, 1970, Vol. 1, p. 56-57)

A elevação de Vila ou sede de Comarca para a categoria de Cidade passa a enquadrar Uberabinha em novas responsabilidades sob orientação dos ditames do progresso comandados pela áurea republicana. Toda a sua organização passaria a ser atrelada aos artigos da *Lei Estadual nº. 2 de 14 de setembro de 1891*, que contém a organização municipal, exigindo da cidade, por exemplo: *existência de edifícios públicos para casa da câmara municipal e de instrução pública primária*²⁶, assim como uma série de normas para sua organização como:

²⁵ PEZZUTI, 1922, p. 27

²⁶ MINAS GERAIS. Lei n.º 2 de 14 de setembro de 1894. Art. 4º, Inciso 2º. in MINAS GERAIS. **Colecção das Leis e Decretos do Estado de Minas Geraes em 1892**. Ouro Preto: Imprensa Official de Minas Geraes, 1893.

§2º A decretação e execução das seguintes obras e trabalhos: Desempachamento das ruas e logradouros públicos; construção de caes e muralhas; aberturas de ruas, estradas e praças; construção de pontes, pontilhões e boeiros; abertura de fontes, aqueductos e chafarizes; aterros, desaterros e drenagens; alinhamento e nivelamento das ruas, praças e estradas; preparo de jardins públicos e arborização de ruas, praças e logradouros públicos; calçamento e canalização d'água potável; finalmente tudo o que for reclamado pela conveniência pública e pelo decoro e ornamento das povoações. §3º A viação pública do município [...] §5º O saneamento e embelezamento das povoações do município. §6º O asseio das ruas, praças e mais logradouros públicos. §7º O abastecimento d'água potável às povoações, fazendo, onde for preciso, a irrigação das ruas e praças, e bem assim a iluminação dos centros populosos. §17º A conservação das mattas e a plantação [...] § 18º O levantamento do cadastro do município, como base segura para a decretação de seus impostos.²⁷

Consequentemente, esta nova categoria, a qual Uberabinha fica submetida, cria novas “expectativas” na população, sobre tudo nas possibilidades que a elite local via com essas mudanças. Novas responsabilidades, novas oportunidades.

Até aqui, estamos apresentando uma série de mudanças políticas que ocorreram na agora cidade de Uberabinha. O ideal de progresso começa a transparecer e já são notadas na cidade e algumas ações que por-se-ão a molda-la como moderna e civilizada. **(Comparar os dois mapas: Anexo III e IV)**

Do momento da sua emancipação à sua elevação para cidade, passam-se, menos de cinco anos, tratando ainda de uma cidade de pequeno porte. Neste sentido, podemos julgar que a administração pública uberabinhense começou da estaca zero, tomando para si, o comando de seu próprio destino, tendo agora que firmar as bases para o futuro. E as ações são no sentido de preparar a cidade para o progresso, uma vez que ela “apresentava” todo o potencial para crescer²⁸.

De simples districto em 1857, passou à villa em 1888, e, finalmente, pela lei de 24 de março de 1892 galgou os foros de cidade. **(A Notícia, 30 março 1919. Ano 1. nº. 36)**

²⁷ MINAS GERAIS. Lei n.º 2 de 14 de setembro de 1891. Capítulo II. Contém a organização municipal. MINAS GERAIS. **Colecção das Leis confeccionadas pelo Congresso em sua primeira reunião em 1891**. Ouro Preto: Imprensa Official do Estado de Minas Geraes, 1895.

²⁸ Sendo ainda muito pequena, tudo que fizesse na cidade seria a novidade, assim como a nova Capital mineira, Belo Horizonte.

2.3 “Expectativas”

[...] somos levados a considerar que só um ideal superior, nascido de uma aspiração commum [as expectativas] poderia operar o milagre da tolerância [...] lançando-se de vez na via do progresso, tomada na impulsão em que vae realizando os seus destinos ao carinhoso olhar de todos os seus filhos, sem disticção de classes, Uberabinha não tolerará d’ora em diante quaes quer óbices que lhe procurem entravar a marcha do natural desenvolvimento. A certeza desse propósito caiu fundamentalmente no sangue de quantos nasceram nesta terra [...] (**O Commércio**, 7 novembro 1915. Ano 1. nº. 2)

São “expectativas” as ações que irão moldar as novas relações sociais em Uberabinha. Por algum motivo, o desejo de se tornar um centro organizado foi imaginado, idealizado, construído e revisado. Dessa maneira, as mudanças e ações concretizadas na cidade, faziam parte de um imaginário, inicialmente propagado pela Elite, mas compartilhada por todos, ou melhor, pela grande maioria que ali vivia e atuava, possibilitando assim a concretização dessas diversas ações.

Somadas aos recursos naturais *divinamente* cedidos a Uberabinha, chegavam novas propostas de cidade que, sobretudo, tomam voz com a “independência” da *Villa*, e que tomou ainda mais força quando o regime de governo foi substituído, possibilitando a permanência e propagação de ideais que iriam promover não somente o progresso, mas todo um novo conceito de relações sociais baseadas nas mudanças contemporâneas da época, como a substituição da mão-de-obra escrava, a independência da vila e a Proclamação da República. Mais adiante, a elevação da cidade a sede de comarca e consequentemente à categoria de cidade, assim como a inspiração provocada pela reorganização da capital nacional, Rio de Janeiro, que tinha como espelho, a Europa, ditando “mais de perto”, qual o modelo de modernidade as cidades brasileiras deveriam cumprir. Traziam modelos de organização espacial urbana, arquitetural, cultural, social, com destaque para o processo de higienização e limpeza urbana, assim como a própria constituição do Estado Mineiro, incluindo um conjunto de leis, que também concentravam idéias de progresso e modernidade.

Chamamos de “expectativas” aqueles processos que julgamos, terem mudado a rotina da cidade de Uberabinha e ao mesmo tempo, introduzido nos indivíduos a “expectativa” de tornar a cidade um centro urbano moderno e organizado. A soma destas “expectativas” vai gerar no imaginário uberabinhense o poder necessário para transformar a cidade, fazendo-a acreditar fielmente na possibilidade do progresso.

Encontramos em Uberabinha, uma combinação de quatro momentos que elegemos capazes de alterar significativamente a rotina da cidade, chamaremos estes momentos de “expectativas” e vamos apresentar cada uma delas.

A primeira “expectativa” que consideramos dentre outros fatos, é a própria emancipação da freguesia de Uberabinha do município de Uberaba. Destacamos este momento principalmente pelo fato de que a data contida na assinatura da lei que eleva a freguesia de Uberabinha à categoria de município²⁹, 31 de agosto de 1888, passa a ser considerada, a partir de então, como data de nascimento da cidade, revelando a importância deste marco para a mentalidade local, o que não acontece, por exemplo, com a data de *7 de junho de 1888*³⁰, quando é promulgada a lei que separa o distrito de Uberabinha do município de Uberaba, parecendo não ter criado a mesma “expectativa” na população local. Esta “expectativa” ficará eternizada na constituição do dia 31 de agosto como sendo o dia oficial para comemorar o aniversário da cidade, uma vez que determina-se, nasceu em 31 de agosto de 1888, rompendo com o passado e criando novos laços com o futuro.

A segunda “expectativa”, julgamos ser, somada a primeira e na ordem dos acontecimentos, a principal fonte do ufanismo uberabinhense para o progresso.

O fato da emancipação da cidade praticamente coincidir com a Proclamação da República, trás para os indivíduos uberabinhenses uma dupla sensação. Uma pela já emancipação do distrito, em 1888, agora como vila independente, que por si só já traria mudanças no comportamento “geral” da cidade e, a segunda, com a Proclamação da República, datada de novembro

²⁹ MINAS GERAIS, Decreto-Lei nº. 3.643 de 31 de Agosto de 1888. (TEIXEIRA, 1970, p. 41)

³⁰ MINAS GERAIS, Decreto-Lei nº. 51 de 7 de Junho de 1888. (TEIXEIRA, 1970, p. 38)

1889, pouco mais de um ano após a emancipação da Freguesia de Uberabinha. Desta forma, a cidade de Uberabinha absorve o idealismo republicano, injetando novas visões e tarefas para a recém “criada” Uberabinha, tendo nestes ideais, a chance de transformação social, gerando no imaginário local a possibilidade de se fazer de Uberabinha um exemplo de modernidade.

Além da própria organização da *Câmara Municipal* representar a presença da modernidade em Uberabinha, temos ainda outra “expectativa”, que será somada as duas primeiras, e que estaria ligada ao tamanho da cidade, observada no **Anexo III**. Nota-se que a “cidade” praticamente não existia além de um pequeno centro urbano. Neste sentido, é conveniente imaginar que Uberabinha realmente começou do zero, ou seja, diferente de outras cidades que, frente a um já adiantado “crescimento”, tiveram que reestruturar-se para adaptar-se aos ditames republicanos de progresso oriundos do rompimento com o passado monarquista. Uberabinha, em termos práticos, não se adaptou, pois ela ainda não existia; ela criou, pois a cidade nascia neste momento. E agora sim, entram outras justificativas para o ideal de progresso como, por exemplo, o relevo e as possibilidades hídricas da região, que vão começar a ser exploradas com maior intensidade a partir deste momento.

A quarta “expectativa” é a elevação do município para a categoria de cidade em 24 de maio de 1892, pela *Lei Estadual n.º 23*³¹. Se torna “expectativa” no momento em que, diferentemente da *Lei n.º 11 de 13 de novembro de 1891*, que transforma Uberabinha em *Sede de Comarca* judicialmente independente, sendo esta uma conquista já esperada pelos aqui interessados, fazendo parte da *divisão judiciária e administrativa do Estado de Minas Gerais*³², a *Lei Estadual n.º 23 de 24 de maio de 1892* pega de “surpresa” não só Uberabinha, mas muitas outras cidades mineiras, que passaram a ser *beneficiadas* com este ato. Contudo, não foi uma reivindicação conquistada diretamente por Uberabinha, desta forma, acabou

³¹ MINAS GERAIS. Lei n.º 23 de 24 de maio de 1892. *Eleva à categoria de cidade todas as actuais Villas – sedes de comarcas*. In: MINAS GERAIS. **Colecção das Leis e Decretos do Estado de Minas Geraes em 1892**. Ouro Preto: Imprensa Oficial de Minas Geraes, 1893.

³² MINAS GERAIS. Lei n.º 11 de 13 de novembro de 1891. *Divisão judiciária e administrativa do Estado*. In: MINAS GERAIS. **Colecção das Leis e Decretos do Estado de Minas Geraes em 1892**. Ouro Preto: Imprensa Oficial de Minas Geraes, 1893.

por gerar mais responsabilidades para as autoridades locais, tendo como consequência, novas “expectativas” frente à estruturação da cidade, que iniciava seus primeiros passos com a instalação da Intendência Municipal, em 31 de janeiro de 1891, sendo a mesma substituída, em seguida, pela Câmara Municipal em 7 de março de 1892³³, integrada por vereadores e dirigida pelo agente executivo. É interessante notar que a intendência municipal começa a trabalhar antes mesmo da aprovação da *Constituição Mineira*, datada de 15 de junho de 1891, e consequentemente, antes da promulgação da *Lei nº. 2 de 14 de setembro de 1891*, que iria delimitar a organização municipal.

Desta forma, soma-se a esta “expectativa” todo um conjunto de normas as quais o município deveria se alinhar. A recém Constituição Federal e Mineira, também demonstram certo alinhamento ao que podemos delimitar como sendo idéias de progresso que acabarão por nortear a cidade de Uberabinha. Pelas leis mineiras, observando a princípio a *Lei nº. 2 de 14 Setembro de 1891*, notamos alguns ditames de progresso que vamos encontrar mais adiante nas atas da Câmara Municipal de Uberabinha que serão caracterizados como marcas do progresso, com destaque a responsabilidade dos municípios frente às obras públicas de distribuição de água e embelezamento das povoações do município, no caso, da parte urbana da cidade.

O fato que fecharia o ciclo inicial³⁴ das “expectativas”, moldando, de uma vez por todas, o que hoje chamamos de *ideal de progresso*, que acreditamos surgir nestes primeiros anos da república, vêm com a reforma Pereira Passos, na capital nacional, Rio de Janeiro, entre 1902 e 1906. Este movimento trás para mais perto, as características julgadas como modernizadoras, espelhadas na Europa, sobre tudo Paris (França): avenidas largas, belas praças e jardins, iluminação pública, distribuição de água, controle de epidemias, higienização da cidade, entre outras mudanças, que poderemos acompanhar também em

³³ ARAÚJO, José Carlos Souza. *O Progresso e a Educação: de sua genealogia às expressões no Triângulo Mineiro*. In: **História da Educação pela Imprensa**. Organização: SCHELBAUER, Analete Regina. ARAÚJO, José Carlos Souza. Campinas, SP. p. 85-106. 2007.

³⁴ As “expectativas” iniciais são consideradas até 1892, porém, para um novo estudo, seria possível, de acordo com o conceito utilizado, identificar novas “expectativas” oriundas de novos fatos que vão ocorrendo na cidade a partir de 1922, fortalecendo cada vez mais o ufanismo progressista do município.

Uberabinha, ao analisar as atas da Câmara Municipal Uberabinhense, sobre tudo a partir de 1910, com a inauguração do primeiro esboço de distribuição de água potável para parte urbana da cidade.

Tendo João Severiano Rodrigues da Cunha, se formado como Farmacêutico antes de 1908 - quando já de volta a Uberabinha, elege-se vereador - seria provável que tivesse contato com as transformações da Capital Nacional com referência a campanha liderada por Oswaldo Cruz, e conseqüentemente também tido contato com as reformulações urbanas da cidade. Desta forma, como agente executivo de Uberabinha, teria nas suas ações, fortes influências do contexto modernizador que movia o Rio de Janeiro neste período.

O ideal de progresso foi algo de tão forte representação, que permanece até os dias de hoje. Em algum momento, este ideal passou a existir, de maneira a prevalecer sobre as outras idéias de cidade. É difícil imaginar que este ideal estivesse presente desde os primórdios com os “primeiros entrantes”, pois estes, também tiveram contato com outras regiões e nem assim tornaram da mesma progressão que Uberabinha. Mesmo as cidades vizinhas que gozam dos mesmos climas, relevos, topografia e hidrografia de Uberabinha, não alcançaram o mesmo desenvolvimento. Então, é possível acreditar que algo tenha ocorrido em Uberabinha, em algum momento de sua história, que a tornou diferente das demais cidades vizinhas, podendo a partir daí, aproveitar seus recursos naturais e caminhar rumo ao tão sonhado progresso.

Está contida nestas “expectativas”, a interiorização do ideal de progresso nos habitantes contemporâneos a esses fatos. Esta interiorização, coincidente entre o “nascimento” da cidade e a troca do regime, foi ainda somada aos acontecimentos políticos que tornaram presentes os ideais de progresso, traçando os caminhos pelo qual esta cidade deveria trilhar. Mas por que estes ideais não morreram com seus contemporâneos e como eles se propagaram?

3. A “TRINDADE” (1892 - 1912)

Nossa avaliação está ligada ao crescimento econômico da cidade, no sentido que, ao analisar as atas, detectamos o momento ao qual a economia da cidade, fundamentada nas arrecadações anuais da Câmara Municipal de Uberabinha (impostos), começa a ter um relativo crescimento.

Verificando o **Anexo I**, notamos que na segunda década do século XX (1912 a 1922), se deu um momento de crescimento econômico expressivo para o município em questão, saindo de 44,01 contos de reis em 1910 para 241,13 contos de reis em 1920, possibilitando a Uberabinha um ar cada vez mais modernizado. Trata-se então, de um período de crescimento, tanto da ordem econômica quanto principalmente da ordem populacional³⁵.

De uma pequena agremiação de casas, em 92, a este vasto cenário de ruas e avenidas ladeadas por avultado número de construções modernas, que estimuladas por um justo espírito de competições, evidencia-se o passo gigantesco dado em lapso de tempo relativamente curto. A edificação urbana já ultrapassa a 1.200 prédios; a população vae para 7000 almas e o progresso continua em todas as suas manifestações [...] (**A Notícia**, 30 Março 1919. Ano 1. nº. 36)

Desta forma, entendemos que alguma ou algumas ações ocorreram para que possibilitasse a cidade de Uberabinha obter determinado êxito.

Se entre 1888 a 1892 fica definida a interiorização dos ideais de progresso através das “expectativas”, é coerente imaginar que a partir de então, estes indivíduos comesçassem a se relacionar com esta interiorização de maneira a trabalhar a partir dela. Assim sendo, delimitamos entre 1892, marcado pelo surgimento das “expectativas” até 1912, momento em que a economia uberabinhense começa a “crescer”, coincididos entre a inauguração de estradas intermunicipais e o início do mandato legislativo, continuando a dominação política

³⁵ Para obter uma informação aproximada sobre o número de habitantes em Uberabinha entre 1888 a 1910, tivemos que cruzar dados entre obras contemporâneas e periódicos locais. Uma das principais comprovações do crescimento da cidade está relacionada aos **Anexos I e II**, que demonstram a cidade em 1898 e em 1915, sendo possível estimar o crescimento populacional da cidade.

da mesma família, o Farmacêutico Dr. João Severiano Rodrigues da Cunha, como sendo este, o período responsável por fornecer a base para o progresso econômico a partir da segunda década do século XX em Uberabinha.

[...] mostram também como essa prosperidade se acentuou [...] depois que o município activou a sua produção agrícola, coincidindo com o desenvolvimento do commercio local [Trindade]. [...] então, a se construíram na cidade os seus melhores e mais elegantes prédios. (CÂMARA MUNICIPAL, Uberabinha, Minas Gerais. **Acta da sessão ordinária realizada no dia 17 de maio de 1920.** pg 24/verso)

Então, o que teria acontecido em Uberabinha antes deste período que possibilitasse o crescimento da cidade tão rapidamente, a partir de então?

Em 1892, já se encontra interiorizado na cidade e seus habitantes, os ideais de progresso e modernidade, até hoje consagrados. Tendo como referência as atas da Câmara Municipal, é possível destacar algumas ações voltadas para o “desenvolvimento” da cidade como: demarcação do local onde deveria situar a estação da *Ferrovia Mogiana* (1893), primeiro *Matadouro Público* (1894), inauguração da *Estação da Mogiana* em Uberabinha (1895), primeiro jornal da cidade *A Reforma* (1897), construção do *Novo Cemitério* (1898), chegada do *Telégrafo Nacional* (1899), aprovação do primeiro *Código de Condutas* (1903), jornal *O Progresso* (1907), Inauguração da *Ponte Affonso Penna* interligando o Estado de Minas ao sul do Estado de Goiás (1909), *Cinema São Pedro* (1909), inauguração do serviço de energia elétrica pela *Companhia Força e Luz* (1909), início das construções de estradas para auto-viação pela *Companhia Mineira de Autoviação Intermunicipal* com sede em Uberabinha, em 1912³⁶, *sargeteamento e abahulamento das ruas, ao levantamento de passeios, ao primitivo abastecimento de água potável e dotou a Cidade de iluminação pública. Creou algumas escolas e subsidiou estabelecimentos de ensino.*³⁷.

Das ações destacadas acima, e que correspondem até 1912, encontramos três principais fatores, frutos das ações administrativas, capazes de alterar a rotina

³⁶ TEIXEIRA, 1970, Vol. 1, p. 60-61

³⁷ PEZZUTI, 1922, p. 31. (com referência o período de 1908 a 1912)

(econômica) da cidade, contribuindo para o estímulo econômico de Uberabinha. Estes três movimentos vão formar a “trindade”, *um tripé*³⁸ capaz de sustentar os primeiros passos significativos para que a cidade se consolidasse como “predestinada” ao progresso.

Esta “Trindade” será responsável pela progressão econômica de Uberabinha, por sua contribuição no aumento da circulação de mercadorias e de pessoas. São elas que vão consolidar o que chamamos de “o início do progresso (econômico) de Uberabinha”. Estes três eventos serão compostos pela inauguração da Estação da Companhia Ferroviária Mogiana, em 1895; a efetivação da Ponte Afonso Pena, inaugurada em 1909, ligando o Triângulo Mineiro (consequentemente Uberabinha) ao Estado de Goiás, construída por sobre o Rio Paranaíba com recursos Federais e a instalação da Companhia Mineira de Auto-Viação Intermunicipal, em 1912, ligando Uberabinha à ponte Afonso Pena, ampliando o contato frente as demais cidades vizinhas como por exemplo, *Monte Alegre, Abadia do Bom Sucesso, Ituiutaba, Santa Maria, Frutal e Prata*³⁹. Desta forma, Uberabinha tornou-se entreposto “obrigatório” para as mercadorias que chegavam e saíam via Mogiana com destino ao interior do Triângulo Mineiro, agora, escoadas em melhores condições através das estradas inter-municipais.

Sem contestar que a ferrovia haja poderosamente contribuído à valorização desta zona e que haja, como factor apreciabilíssimo, impulsionado o seu progresso, é, contudo, certo que o rápido surto de Uberabinha se acha intimamente ligado a um acontecimento de vital importância qual foi a feitura da magnífica ponte “*Afonso Penna*”, sobre o caudaloso rio Paranaíba, a qual poz em estreito contacto de comércio todo o Sudeste de Goyaz com esta parte de Triângulo Mineiro. (PEZZUTI, 1922, p. 29.)

Inaugurada a Estação da Mogiana⁴⁰ em 1895, ligando a cidade aos maiores centros comerciais brasileiros⁴¹. Esta Companhia trás grandes mudanças para a

³⁸ GUIMARÃES, 1989. / LOPES, 2002.

³⁹ PEZZUTI, 1922, p. 55.

⁴⁰ A concretização da Estação da Mogiana não é compreendida como “expectativa” por não fazer parte do *ideal de progresso* proposto, mas sim, fruto deste ideal, ou seja, a Estação da Mogiana foi criada a partir das “expectativas” e não ao contrário.

cidade, uma vez que estimula a economia local, possibilitando entre outras, a escoação das produções locais para os grandes centros urbanos e também para o litoral (importação)⁴² assim como também possibilitou um maior intercâmbio com as novidades oriundas dos grandes centros populacionais.

Porém sozinha, ou mesma acompanhada dos pontos de progresso existentes até então, mesmo assim, não encontramos possibilidades do apontamento deste município com relação ao crescimento econômico, sendo assim expresso nos jornais da época:

Este commercio porem, vai diminuindo, com tendências a desaparecer de todo, e, enérgicas e urgentes providências se tornam necessárias, para que Uberabinha não fique reduzida a viver de suas tradições. (**O Progresso**, 24 Junho 1911. Ano 4. nº. 193.)

Em 1899, inaugura-se na cidade o Telégrafo Nacional, deixando Uberabinha em contato direto com a capital do Estado e a capital Nacional, mesmo sendo idealizado como fonte de progresso, o telégrafo não foi um elemento significativo capaz de alavancar a economia local. A contribuição do Telégrafo será no sentido modernizador da cidade, mas não será responsável, ainda, pela ativação ou alteração relevante nesta economia.

Acontece em 1902, a posse do Presidente da República Rodrigues Alves (1902/1906), e do prefeito Pereira Passos na capital brasileira, que teve como consequência, em nome do progresso, a Revolta da Vacina e a reforma do espaço urbano desta cidade do Rio de Janeiro, que acabaria por influenciar e moldar o que deveria ser o modelo referencial brasileiro de modernidade e progresso.

Em 1903, em Uberabinha, entra em vigor o primeiro código de condutas adotado pela cidade, visando orientar, normalizar e padronizar as ações sociais uberabinhenses.

⁴¹ PEZZUTI, 1922, p. 30.

⁴² PEZZUTI, 1922, p. 30.

Art. 46. – Todos os proprietários ou inquilinos, nas povoações, são obrigados a caiar e pintar as suas casas de 2 em 2 annos, bem como a caiar os seus muros.⁴³

Em 1909, através do governo federal, é inaugurada a Ponte Afonso Penna sobre o rio Paranaíba, ligando o Estado de Minas Gerais ao Estado de Goiás. Neste mesmo ano é inaugurada a Companhia Força e Luz de Uberabinha. No sentido contrário a Pezzuti, a construção da ponte Afonso Penna não significou a princípio, grande revolução na economia local, como observamos no gráfico **Anexo I**. Esta é melhor caracterizada a partir de 1912, quando a Companhia Mineira de Auto-viação Intermunicipal, além de ligar Uberabinha a outros municípios como Monte Alegre e Ituiutaba, faz também a ligação entre Uberabinha e a Ponte Affonso Penna, facilitando o acesso a ela, consequentemente, favorecendo sua utilização, iniciando um crescimento econômico em Uberabinha.

Sendo o período da consolidação da “Trindade” (1892 a 1912), um período de escassez para os cofres públicos, coincidimos estes três grandes acontecimentos também no seguinte item: nenhum dos componentes da “Trindade” tiveram investimentos dos cofres municipais, apesar de incentivados pela municipalidade. Teve a Mogiana, investimento estrangeiro, a Ponte Afonso Pena, construída com capital Federal⁴⁴, e o conjunto de Estradas, de iniciativa particular, possibilitada por acionistas da região⁴⁵.

A soma dos fatores: Estrada de Ferro, Intercâmbio Estadual e Estradas Intermunicipais formaram um composto essencial para que a economia de Uberabinha alavancasse, possibilitando um maior fluxo de mercadorias e pessoas, consequentemente, aumentando a arrecadação de impostos, assim sendo, maior liberdade para que fossem aplicados as ações republicanas de progresso.

⁴³ UBERABINHA. **Código de Condutas** (1903). Capítulo 2. Art. 46. *Aformoseamento e asseio das casas, ruas e praças*. In: **Estatutos e Leis**. Câmara Municipal de São Pedro de Uberabinha. Estado de Minas Gerais. 1903. Uberaba: Typographia Livraria Século XX. (Arquivo Público Municipal)

In: MINAS GERAIS. Coleção das Leis e Decretos do Estado de Minas Geraes em 1892. Ouro Preto: Imprensa Oficial de Minas Geraes, 1893.

⁴⁴ **O Progresso**, 28 novembro 1909. Ano 3. nº. 3.

⁴⁵ **O Progresso**, 23 novembro 1912. Ano 6. nº. 266.

4. O PROGRESSO

O progresso é sempre uma meta a ser alcançada, e é justamente este princípio que foi tornando a cidade sempre mais moderna, ou seja, está sempre faltando, nunca está completa, tem sempre algo para concretizar.

Este ideal uma vez interiorizado na recém “emancipada, independente e republicana cidade”, faz com que ela comece a trabalhar em prol desta realização. Curiosamente, os periódicos locais tratam de uma Uberabinha em “rumo ao progresso”. Significaria isso que, depois de tantos anos, esta “predestinada” cidade não teria ainda alcançado o Progresso? Nota-se que os impressos revelam que a cidade “caminha rumo ao progresso”, praticamente nada falando sobre a “chegada do progresso”, ou seja, que a cidade tenha alcançado o progresso. O que se vê na maioria dos casos é a previsão de que a cidade, em algum momento, *irá* alcançar o progresso, até mesmo nos periódicos locais atuais. O progresso é sempre almejado.

Neste sentido, entendemos que o progresso é, para a população local, uma utopia que nunca foi/será alcançada. Se esta é uma certeza, então por que Uberabinha insistiu e insiste em alcançar o tão sonhado progresso? Porque, com base nos documentos “oficiais”, como as atas da Câmara Municipal, a cada momento, este conceito incorpora mais e mais objetivos. Se, para o início do século XX em Uberabinha, o progresso significava ter ruas largas, ao se alcançar tal desejo, o progresso já estava ditando ruas arborizadas, e ao se conseguir tal meta, o progresso cobra que não bastam ruas largas e arborizadas, mas também asfaltadas e prédios alinhados, e assim por diante. A cidade, então, entrou num “círculo” vicioso (ou perfeccionista), onde o progresso *por fim*, nunca será alcançado. Enquanto assim estiver interiorizado, a cidade continuará, em vão, trilhando o caminho com as “expectativas” de realmente alcançarem este tão sonhado objetivo. Consequentemente, acarretando em constante movimento, fruto desta corrida “sem fim”.

A tentativa de alcançar o progresso promove em Uberabinha o ar da modernidade, pois com isso, a cidade está sempre inovando e criando novas

possibilidades, que por mais rápidas que sejam nunca alcançarão *por fim*, o progresso propriamente dito.

A cada momento histórico, encontraremos, sejam nos periódicos locais, sejam nas atas da Câmara Municipal, indícios que nos levam a tais conclusões, tornando possível mapear os ideais de progresso presentes em determinados momentos históricos. Podendo identificar onde e quando cada ponto de progresso é mais ou menos ressaltado, como por exemplo, dentro da História da Educação, determinar quando a educação é menos ou mais aquilatada, quando os investimentos e sua credibilidade são mais ou menos valorizados.

Por que quem chegava em Uberabinha, após a interiorização das “expectativas”, passava a participar do ideal de progresso?

O Progresso de Uberabinha – Lancemos um olhar despretenhoso sobre a vida activa e laboriosa desta ordeira e pacata cidade: O que vimos? O progresso em todas as ramificações da actividade humana manifestar-se em toda a sua iniciativa [...] Uberabinhenses! Nós, como filho intruso desta terra, não obstante, alimentamos e nutrimos amor por ella...! Desjamos o seu progresso, o seu engrandecimento; [...] Trabalhemos cada um de por si, para o engrandecimento desta cidade [...] (**A Nova Era, 23 março 1907**. Ano 1. nº. 12.)

O relativo crescimento do município de Uberabinha é constatado nas atas, sobretudo a partir de 1912, quando a trindade Mogiana, Ponte Affonso Penna e Estradas Intermunicipais, se completam, transformando o lugarejo em uma espécie de ponto de “distribuição”, uma vez que as mercadorias, ao desembarcarem na Estação Ferroviária, continuavam seus trajetos rumos aos mais variados destinos, via estradas intermunicipais, que partiam de Uberabinha em direção às cidades do interior triangulino e sul de Goiás.

O commércio dilatou-se e, numa vitalidade maravilhosa, attingiu as longínquas zonas sul-goyanas [abertura de estradas e da Ponte Afonso Pena], arrebanhando os productos agro-pecuários de uma extensíssima região, e fez de nossa cidade um entreposto commercial impotantíssimo. (**A Notícia, 30 março 1919**. Ano 1. nº. 36.)

Desta maneira, Uberabinha passou a aumentar o intercâmbio com diversas localidades e regiões do Brasil, e quem aqui estava ou chegava, respirava o ar de cidade-progresso, propagando todo o ufanismo de grandeza que idealizara. Sob o comando das Elites locais - as quais entre si, mantinham rivalidades pelo poder na cidade⁴⁶ - os “imigrantes” incorporavam a propaganda que recebiam de Uberabinha e vinham para a cidade acreditando realmente no potencial de prosperidade da vila. Chegavam já com esta mentalidade (que Uberabinha caminhava a passos largos rumo ao progresso) para aqui se estabelecerem, tanto oportunistas de mercado quanto mendigos e pobres, promovendo a cidade.

[...] que viu sucessivamente aumentada a sua população pela imigração de elementos forasteiros, interessados nos intercâmbios, e muitos delles portadores de iniciativas de utilidade pública e privada, iniciadores, portanto, de melhoramentos locais e regionaes. (PEZUTTI, 1922, p. 30.)

Ao chegarem grande parte destes “forasteiros” não tinham condições e/ou interesse, a princípio, de interferir no cotidiano governamental, mas passavam a reproduzir o que fora idealizado, contribuindo com a propagação dos ideais, aqui, tão fortes e presentes, passando de alguma forma a representá-los e não lutar contra eles. Estes imigrantes eram atraídos para a cidade. Neste sentido, quanto mais a população urbana de Uberabinha crescia, maior era a concentração de poder nas mãos da Elite governante, confirmando a impressão de que a população ficava excluída das decisões do poder público. A população “excluída” do poder necessitava daquela Elite, detentora dos ideais uberabinhenses e vice-versa, no sentido de guiá-las rumo à modernidade prometida, o que certamente não fariam “sozinhos”.

⁴⁶ TEIXEIRA, 1970, Vol. 01, p. 59. (A própria imprensa é prova desta rivalidade, destacamos o jornal *Paranahyba* e o periódico *O Lápis* como forte exemplo, sendo uma publicação de oposição explícita ao grupo político no poder dirigido pelos *Rodrigues da Cunha*.)

Não há com effeito quem, filho deste município ou forasteiro, não veja nos melhoramentos introduzidos na cidade e no município, um tour de force da patriótica edilidade [...] que transformou este pequeno burgo esquecido num canto do triangulo, em uma cidade confortável e aceiada, caminhando a passos gigantescos para um prospero futuro (**O Progresso**, 1º janeiro 1911. Ano 4. n.º 168)

Com tudo, achar que o comando da cidade estava nas mãos de poucos simplesmente pela força não é exatamente compassivo. A cidade crescia consideravelmente, tanto em receita, quanto em população, nota-se que o crescente aumento do número de habitantes em pouco espaço de tempo não poderia ser dado só pelas linhagens nativas, mas principalmente pela constante migração de pessoas oriundas de outras regiões, que partilhavam das propagandas de progresso e aqui se instalavam, passando a contribuir com os discursos que aqui se faziam.⁴⁷

Como temos mostrado encontra-se ainda por aqui vários ramos de indústria e comércio, não explorados, que offerecem larga compensação aos capitaes n'elles empregados (**A Nova Era**, 13 abril 1907. Ano 1. n.º. 15.)

Desta forma, o “estrangeiro” entrava no “jogo” que já tinha se iniciado, assim sendo, é possível imaginar que este “estrangeiro” seguia os ditames de quem aqui já estava e que do jogo (do poder) participava. Por isso tem-se a impressão de que o poder é restrito a alguns poucos em relação aos numerosos “forasteiros” (coadjuvantes) que aqui se instalaram. Porém entre os “poucos” no poder, havia uma constante disputa, revezando-os, variando por vezes, de perspectivas futuras para a cidade de Uberabinha.⁴⁸

⁴⁷ Não existia um grupo fechado que construiu a cidade, existiu foram alguns grupos que chegaram primeiro, e assim sendo, quem chegou depois participava e não chegava “mandando” ou em oposição. Por isso a impressão de grupos governantes que deixavam o povo de lado e impunham a ordem como bem entendiam, na “verdade”, quem chegava à cidade, assumia o seu papel, contribuindo para o seu próprio progresso, consequentemente, de uma forma ou de outra, também para o progresso uberabinhense.

⁴⁸ Como já foi dito, o jornal *Paranahyba* assim também como outros, eram representantes das divergências das Elites Políticas existentes em Uberabinha.

Attendendo, entretando, a que a cidade cresce de anno para anno e a população agumenta todos os dias pela entrada de elementos adventícios, foram feitos estudos para a ampliação do abastecimento (CÂMARA MUNICIPAL, Uberabinha, Minas Gerais. **Acta da sessão ordinária realizada no dia 17 maio 1920.** pg 26/frente)

Melhor explicação seria: a população urbana da cidade era recente, em sua maioria, oriundos de outras localidades. Neste sentido é possível supor que quem chegasse na cidade neste momento, participaria do processo que já estava ocorrendo, entendendo a dinâmica, para depois de estabelecido e (se) prosperado, tentar algum acesso a intervenção política. Desta maneira, quanto maior o número de pessoas que chegavam, maior o poder das Elites politicamente dominantes e também maior a idéia de que Uberabinha estava crescendo e progredindo, conseqüentemente, atraindo mais imigrantes e cada vez mais concentração de poder. Automaticamente, passava a impressão de que a cidade estaria no caminho certo para alcançar o progresso, contribuindo para o fortalecimento e entranhamento deste ideal, que ao mesmo tempo, concentrava ainda mais o poder nas mãos daqueles que aqui, chegaram primeiro. Lembramos que entre as Elites governantes de Uberabinha existiam constantes conflitos. Destacando o ocorrido em 1895, quando o primeiro agente executivo entra em desavenças com os objetivos dos coronéis Manoel Alves e Severiano Rodrigues da Cunha.⁴⁹

Antes da posse da segunda câmara municipal, hoje grande agitação na política local, objetivando a deposição do Presidente da Câmara e Agente Executivo Augusto César Ferreira e Souza e do MM. Juiz de Direito Dr. Duarte Pimentel de Ulhôa, que haviam caído no desagrado dos chefes políticos, coronéis Manoel Alves dos Santos e Severiano Rodrigues da Cunha. A cidade se transformou em praça de guerra, havendo fortificações por toda parte, notadamente nas residências particulares, que constituíam verdadeiras fortalezas [...] (TEIXEIRA, 1970, Vol. 1. p. 59.)

⁴⁹ Quinze anos mais tarde, o *Tiro Brasileiro de Uberabinha* sugeriria a presença do Governo Federal, em Uberabinha, representando a *ORDEM*, tão valorizada pelo republicanismo brasileiro.

Por que estes ideais não morreram com eles, contemporâneos uberabinhenses? Principalmente pelo fato de Uberabinha ter atraído para si, uma quantidade enorme de “forasteiros”, desta forma, as pessoas que aqui chegavam, eram, principalmente, atraídos pelas idéias propagadas sobre a cidade, e, ao se estabelecerem, trabalhavam em prol delas, desta maneira, o progresso, que nunca chegou, era prometido, e assim, com a sensação de que a cidade estava sempre crescendo e progredindo, estes ideais eram propagados adiante, e novas gerações acompanhavam este “desenvolvimento sem fim”. O principal motivo para a propagação destes ideais foi sem dúvida a atração de novos habitantes, a chegada de cada vez mais “forasteiros”, que acreditavam no sucesso da cidade contribuindo para o fortalecimento na crença republicana do progresso.

Abaixo, transpomos um exemplo nítido de como o ideal de progresso uberabinhense era passado adiante e, ao mesmo tempo, interiorizado cada vez mais por aqueles que já o compreendiam. Referimos um *Theatro Infantil* (ou revista de costumes locais), apresentada no dia 4 de Dezembro de 1912 no *Theatro São Pedro*, intitulada “*Uberabinha Chic*” e escripta pelo nosso erodicto colaborador professor Honório Guimarães⁵⁰:

O enredo da bem organizada peça theatral é a seguinte: O Progresso está para chegar outra vez em Uberabinha. Castro, typo local apresentará os melhoramentos da cidade; a scena passa-se na praça Dr. Duarte; ouvem-se vivas ao progresso de Uberabinha; entra na praça o sr. Progresso e o seu companheiro o dr. Apreciável; os recém chegados explicam o motivo do seu retardo por esta terra que é a Política a qual entra em scena; Castro em seguida apresenta ao sr. Progresso os melhoramentos locais. Passam pela scena figuras representando a imprensa local [...] A terceira parte foi a apontheose representando Instrução, Grupo Escolar, e Progresso no centro de honra; [...] (**O Progresso, 14 dezembro 1912. Ano 4. n.º. 269.**)

⁵⁰ **O Progresso, 14 dezembro 1912. Ano 4. n.º 269.**

Lembrando que, a peça foi representada por crianças, refletindo parte do ensinamento que estes alunos recebiam, uma vez que, o conteúdo da peça não teria nenhum sentido se o autor não tivesse a certeza de que o público ou mesmo os *actores* compreenderiam o conteúdo proposto.

A encenação quer na representação, quer na apoteose era de gosto incontestável. [...] A representação da revista “Uberabinha Chic” foi um grande acontecimento para esta terra [...] (**O Progresso, 14 dezembro 1912.** Ano 4. nº. 269.)

Assim sendo não só as crianças recebiam uma “dose letal” de *ideal de progresso*, mas também o público adulto que identificava, com toda clareza, o que se passava em cena.

5. EVIDÊNCIAS OFICIAIS: ANÁLISE DAS ATAS E IMPRENSA (1912 – 1922)

De facto, foi inquestionavelmente intensa a nossa vida econômica o anno passado; devolveram-se todos os negócios locais, dilatou-se o commercio, expandindo-se a industria que agora se inicia francamente sobre magníficas auspícios; cresceu a cidade, augmentou-se a população, numa activo digo, numa palavra houve, franca actividade. Os visitantes que vem a Uberabinha ou os que aqui voltam depois de estarem auzentes não cessam de proclamar a sua administração pelo nosso grande progresso, pela grande transformação, por que estamos passando e tudo parecer indicar que esse inthusiasmo, essa actividade que assignado a nossa prosperidade, tendem a continuarem. (CÂMARA MUNICIPAL, Uberabinha, Minas Gerais. **Acta da sessão ordinária realizada no dia 17 de maio de 1920.** pg 24/frente)

Neste momento, dedicaremos ao período de 1912 a 1922 por se tratar do período em que a municipalidade intervém fisicamente na cidade com ações ditas modernizadoras. Já consolidado o ideal de progresso e reunida às bases para o crescimento econômico da cidade, encontra-se neste período, as primeiras grandes obras que começam a moldar fisicamente o espaço urbano da cidade de Uberabinha. Não só nas atas do poder público encontraremos relatos favoráveis a estes progressos, mas também nas leis municipais e principalmente, nas fontes alternativas como a imprensa local, ou o que se salvou dela⁵¹.

Contata-se felizmente na actualidade um movimento geral de intensificação da edificação e reformas, o que traduz equivalente prosperidade na economia do povo e autoriza a que muito se espera o futuro da cidade. (CÂMARA MUNICIPAL, Uberabinha, Minas Gerais. **Acta da sessão ordinária realizada no dia 17 maio 1920.** pg 32/frente)

⁵¹ A imprensa local deste período, com referência a Uberabinha, está guardada no Arquivo Público Municipal de Uberlândia, salvo graças a doação de particulares. Mesmo assim, grande parte dos informativos, as vezes representados por apenas um exemplar, estão incompletos e/ou deteriorando, sem os cuidados necessários. Seria preciso maior cuidado com este material, que queira ou não, faz parte da nossa História.

Nestes documentos encontramos fortes evidências de como o ufanismo do progresso era representado.

Uberabinha que tem razão de ufanar-se de seu progresso [...] que tem realizado neste curto lapso de tempo os mais arrojados empreendimentos, sempre coroados do melhor êxito conseguindo até o que a muitos parecia impossível [...] (**O Progresso**, 10 dezembro 1910. Ano 4. nº. 165.)

Uma das formas que nos chamou a atenção logo a princípio foi que o comércio local entendia Uberabinha como sinônimo de progresso, e neste sentido, o que se referia com sendo de Uberabinha, referenciava-se com a palavra “Progresso”, exemplo: “Olaria Progresso”⁵², “Typographia Progresso”⁵³, “Sapataria Progresso”⁵⁴, “Jornal “O Progresso”, “Padaria Progresso”⁵⁵, “Alfaiataria Progresso”⁵⁶ “Pensão Moderna”⁵⁷. A palavra “progresso” entra no lugar de “Uberabinha”, ou passa a representá-la. Pois esperávamos encontrar: Olaria Uberabinha, Typographia Uberabinha, etc.

Se partirmos unicamente do gráfico **Anexo I**, onde é mostrada através das receitas anuais da Câmara Municipal de Uberabinha, seu crescimento econômico, colocaríamos 1916 como início do crescimento econômico da cidade, mas outros fatores nos colocam a favor de 1912.

É a partir de 1912 que a economia da cidade começa a se consolidar, considerando que neste ano têm-se início as obras da Companhia Mineira de Autoviação Intermunicipal, com abertura de estradas que ligariam Uberabinha a outras cidades da região do triângulo mineiro, possibilitando o trânsito de veículos e o aumento da circulação de mercadorias, tanto para o interior do Triângulo Mineiro quanto para o Sul Goiano através do acesso a Ponte Afonso Pena, favorecendo o intercâmbio com a Estação da Companhia Ferroviária Mogiana em Uberabinha.

⁵² Jornal **A Nova Era**, Uberabinha, 9 janeiro 1907. Ano 1. nº. 2.

⁵³ **A Nova Era**, 1 janeiro 1907. Ano 1 nº. 1.

⁵⁴ **O Progresso**, 13 outubro 1907. Ano 1. nº. 4.

⁵⁵ **O Progresso**, 28 dezembro 1912. nº. 271.

⁵⁶ **O Progresso**, 29 dezembro 1910. nº. 159.

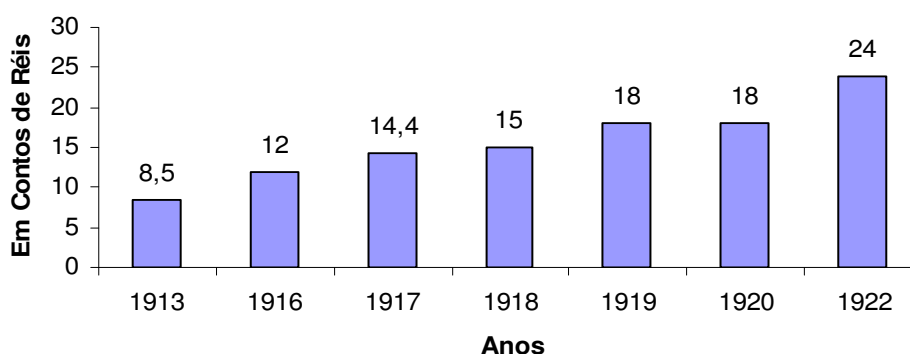
⁵⁷ Jornal **Paranahyba**, Uberabinha, 29 novembro 1914. Ano 1. nº. 2. (periódico de esquerda.)

Neste mesmo ano também inicia-se uma nova legislatura, tendo como Agente Executivo o *Pharmaceutico João Severiano Rodrigues da Cunha*, que sucede o *Major Alexandre Marques*, cunhado de seu pai, permanecendo no cargo até 1922 e encerrando o período que compreendemos como sendo de consolidação dos ideais republicanos de progresso e modernidade através das intervenções físicas na cidade de Uberabinha.

Possue a cidade uma edificação moderna, água, luz e uma série de outros melhoramentos que a collocam, sob alguns pontos de vista, em primeiro lugar no Triângulo, e, em outros, em segundo [...] (**A Notícia**, 2 fevereiro 1919. Ano 1. nº. 28.)

É possível compreender este período como consolidador do ideal de progresso uberabinhense por já se encontrar interiorizado, desde 1892, a idéia de que esta cidade está predestinada ao progresso, e desta forma também já se encontram concretizados os fatores que possibilitariam à Uberabinha uma arrecadação anual mais favorável através do aumento da circulação de mercadorias e do crescimento populacional, que julgamos poder ser também verificado se analisado o balancete anual da Câmara Municipal com menção a linha que se diz *transferência de propriedades*:

Figura 1. Impostos municipais de Uberabinha arrecadados anualmente com relação a transmissão de propriedades



Fonte de Dados: Atas da Câmara Municipal: Arquivo Público de Uberlândia

O imposto sobre *transmissão de propriedades*, confrontados com os **Anexos III e IV**, pode ser considerado como um índice para analisar o crescimento populacional observando que, quanto maior a arrecadação deste imposto, maior o número de propriedades subordinadas a ele. Uma vez que não houve aumento no valor do imposto, conseqüentemente houve aumento do número de propriedades.

Acentuou-se no exercício findo, conforme minhas previsões, sem aumento de imposto, o aumento de nossa renda o que confirma plenamente o grão de prosperidade por que vem atravessando o município. (CÂMARA MUNICIPAL, Uberabinha, Minas Gerais. **Acta da sessão ordinária realizada no dia 17 maio 1920.** pg 23/verso.)

Partiremos para uma fase mais dedicada aos documentos. Esta fase, de 1912 a 1922 é composta por um período de crescimento econômico (do ponto de vista das arrecadações municipais), possibilitado pelo fechamento da “trindade” Estação Mogiana, ponte Afonso Pena e consolidação de já algumas estradas intermunicipais, incluindo o acesso a ponte inter-estadual.

Com base nestes documentos, faremos alguns apontamentos de como o progresso foi sendo apresentado e como ele foi sendo concretizado a partir deste período, consolidando-o como parte da cidade. Neste momento também, ao destacarmos os “Pontos de Progresso”, colocaremos em prática a teoria apresentada sobre a constante mudança do ideário de progresso, uma vez que, a cada momento exige-se novas ações, de forma que o progresso nunca chega por completo, é sempre algo a ser alcançado. Vamos observar este movimento de forma “natural” durante a eleição dos principais pontos de progresso destacados abaixo.

É muita verdade que a cidade apresenta um bello aspecto e o seu progredir se accentua [...] (**Paranahyba, 24 setembro 1914.** Ano 1. nº. 2.)

Entre leis e normas, entre obras e ideários, veremos como o progresso tomou forma durante este período através da análise das fontes primárias como atas e imprensa, possibilitando uma apreciação particular destes documentos.

5.1 Abastecimento de Água Potável

Regulamentada pela *Lei Municipal nº. 125 de 24 de Janeiro de 1911*⁵⁸, a distribuição da água potável, grande representante do progresso local, se tornou uma exigência para a população uberabinhense desde o início de sua vida republicana:

O snr presidente, ponderou que havendo conreguralidade na distribuição de água potavel ficando parte da população desta villa prejudicada [...] (**Ata da quinta sessão ordinária do Conselho de Intendência realizada em 10 julho 1891**, Livro: 01. Vol: 01. 19B–20B)

Porém, somente 20 anos mais tarde, em 1910, começa a ser consolidada, quando o então agente executivo, Major Alexandre Marquez, faz a inauguração do que seria o primeiro modelo de distribuição de água potável para a cidade de Uberabinha, possibilitado a partir de um empréstimo de mais de 120 contos de réis aos cofres do Estado Mineiro:

Inaugura-se hoje, festivamente, em Uberabinha, Minas, o serviço de abastecimento d'água a cidade, importantíssimo melhoramento que iniciará o desenvolvimento progressivo dessa futura localidade [...] (**Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, **12 novembro 1910.**)

“BENÇÃO – INAUGURAÇÃO – DISCURSOS – PASSEIATA – OUTRAS NOTAS – MANIFESTAÇÃO – MAIS DISCURSOS. onforme estava convencido realizou-se no dia 12 deste, ao meio dia mais ou menos, no local onde se acha edificada a caixa para o abastecimento d'água a esta cidade a inauguração da mesma officiando a benção o ver. Padre André Aguirre, com assistência de muitas pessoas e representantes de todas as classes sociaes deste município.” (**O Progresso**, **19 novembro 1910**. Ano 4. nº. 162.)

⁵⁸ **O Progresso**, 11 fevereiro 1911. nº. 174.

Como não poderia faltar, a presença do professor Honório Guimarães era evidente nos principais momentos políticos de Uberabinha:

Terminando ergueu um viva ao povo de Uberabinha. Usou da palavra o sr. Honório Guimarães, tocando por essa ocasião a União Operária [...] descendo mais tarde em passeiata pelas ruas. (**O Progresso**, 19 novembro 1910. Ano 4. nº. 162)

A partir de então, este serviço começa a ser alvo das mais variadas reformas, destacando desde a municipalização dos regos d'água e sua devida preservação, a ampliação dos serviços de distribuição, substituição do maquinário hidráulico pelo motor elétrico ou mesmo a substituição dos serviços inaugurados em 1910, tidos como precários.

O recém eleito vereador e agente executivo, o Farmacêutico João Severiano Rodrigues da Cunha, acreditando na importância deste melhoramento propõe novo empréstimo, somados quase 200 contos de réis, a fim de fazer novas melhorias no abastecimento de água potável para as residências. Esta ação vai servir também como alvo de críticas para os adversários políticos, que manifestam sempre que possível sobre qualquer “deslize” do governo municipal:

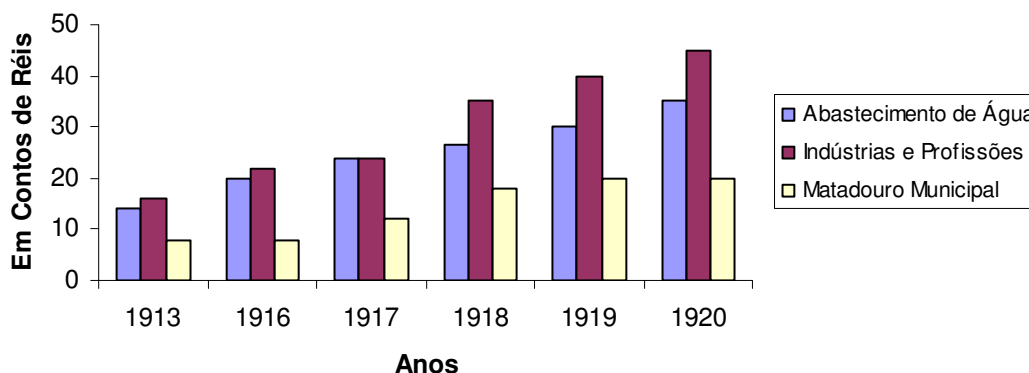
Em breve prazo, os defeitos do serviço se faziam sentir e a Cidade começou a sofrer horivelmente com a falta de água. (**Paranayba**, 24 setembro 1914. Ano 1. nº. 2)

Com todas as críticas e dificuldades as quais sofreu o abastecimento de água na cidade de Uberabinha, sua ampliação e melhoramentos, o que importa para nós neste momento é demonstrar o que esta melhoria significou para a cidade, sobretudo no sentido econômico, uma vez que se transformou numa das maiores fontes de arrecadação para os cofres municipais. Um luxo urbano da modernidade!

Sem mudar o enfoque, destacamos que, do momento em que o abastecimento da água aparece nas arrecadações da Câmara Municipal até o fim do período estudado (1922) este melhoramento vai representar praticamente em

todos os anos, a segunda maior força em arrecadação para os cofres municipais, de forma a se manter entre as maiores orgulhos do município:

Figura 2. Impostos municipais de Uberabinha arrecadados anualmente com relação ao abastecimento de água; indústrias e profissões; matadouro municipal.



Fonte dos Dados: Atas da Câmara Municipal: Arquivo Público de Uberlândia

5.2 Rede de Esgoto

Sabemos que é intenção do operoso sr. Agente Executivo Municipal, concluindo que seja o serviço do abastecimento d'água e firmadas as suas rendas, promover os meios de dotar a cidade de uma rede de exgotos, tornando-a assim, além de confortável e higiênica, uma das mais adiantadas do Triângulo. (**O Progresso**, 23 novembro 1912. Ano 6. nº. 266)

Esta melhoria é apresentada como fonte de modernidade por transpassar pelo discurso republicano higienista. A partir de 1912, quando se cogita pelo empréstimo a fim de ampliar e melhorar a distribuição de água potável para as residências, já identificamos preocupações sobre a importância da instalação de uma rede de esgotos. A melhoria da rede de esgotos passa a incorporar o ideal de progresso.

Uma verba de 25:000\$000 por anno bastaria para ir prudentemente attendendo as exigências da hygiene da cidade. Em cada anno, uma linha seria construída e ligada e daria a renda sufficiente para o custeio do serviço. (CÂMARA MUNICIPAL, Uberabinha, Minas Gerais. **Acta da sessão ordinária realizada no dia 17 maio 1920.** pg 30/frente.)

Como já foi mostrado nos capítulos anteriores, a cada momento o ideal de progresso dita um modelo. Se, neste momento a rede de esgotos esta sendo solicitada, mais adiante encontraremos relatos, destacado nos impressos locais, sobre medidas frente a poluição causada, ora, pelas melhorias da rede de esgotos. Os discursos pela despoluição passam então a incorporar o ideal de progresso, reformulando-o, dando-o novos formatos:

De acordo com os resultados da analyse, mandará o executivo proceder por uma commissao da Camara guiada pelo seu engenheiro municipal o exame detalhado do manancial e sua area de proteção a fim de verificar a causa presumida a poluição das aguas e indicar os remedios de proteção ou correrão os vicios de insalubridade. (CÂMARA MUNICIPAL, Uberabinha, Minas Gerais. **Acta da sessão ordinária realizada no dia 26 abril 1922.** pg 111/verso)

5.3 Iluminação Pública (Energia Elétrica)

Vamos agora trazer à evidência a maior riqueza natural deste município e que em próximo futuro havemos de ver aproveitada, fornecendo a luz e a força a todas as pequenas industrias e dando lugar à criação de outras muitas (**A Nova Era, 13 abril 1907.** Ano 1. nº. 15.)

Inaugurada em 24 de Dezembro de 1909 pela Companhia Força e Luz de Uberabinha, sendo de propriedade de Carneiro & Irmãos.⁵⁹, a energia elétrica também se coloca como ponto fundamental do progresso. Não só pelo fato de, as ruas da *bella cidade* iluminadas pela luz elétrica representar um luxo, mas principalmente, possibilitando novos empreendimentos que passaram a tornar-se

⁵⁹ TEIXEIRA, 1970, Vol. 1. p. 61.

acessíveis para Uberabinha, como por exemplo: máquinas de beneficiar algodão, arroz, serrarias e pequenas fábricas.

[...] aberta a sessão e disse que havia convocado a presente reunião afim de submeter a aprovação da Câmara a minuta do novo contracto com a Campanhia Força e Lus desta cidade, contracto este que reúne as clausulas **dos dois contractos anteriores** [...] **C)** A fornecer gratuitamente a energia elétrica necessária para accionar o machinario indispensável ao abastecimento da água potável desta cidade. [...] **G)** A manter em perfeito estado de conservação todo o serviço de iluminação adptando as precauções necessárias e usuaes para garantirem a segurança publica e particular (CÂMARA MUNICIPAL, Uberabinha, Minas Gerais. **Acta da sessão ordinária realizada no dia 30 abril 1914.** pg 3/frente)

A iluminação pública de Uberabinha, que em 1914 já tinha alterado três contratos de prestação de serviços com a Câmara Municipal, muito contribuiu para a sensação de progresso, para seu fortalecimento e continuidade, porém, difere dos três itens que compõem a trindade, por não ser capaz de gerar, sozinha, grandes riquezas para os cofres públicos municipais, desta forma, consideramos a iluminação pública municipal integrante dos pontos de progresso, classificando-a separadamente dos itens da trindade. Ainda temos, com relação aos dados contidos nas Atas da Câmara Municipal de Uberabinha, comparamos que em 1913, já com quatro anos de atuação da energia elétrica a arrecadação municipal com impostos de iluminação pública não passava de 2:500\$000 contos de réis contra, por exemplo, 14:000\$000 contos de réis do imposto sobre a recém inaugurada distribuição de água⁶⁰ e em 1920 atinge a irrisória marca de 9:500\$000 contos de réis contra 35:000\$000 do imposto sobre a água⁶¹.

Ou seja, se retirarmos a iluminação pública do contexto da cidade, a economia continuaria a crescer, ligada principalmente a exportação das lavouras e escoada via Mogiana e estradas. Porém, se retirarmos um dos itens da trindade, paralisaríamos todo o movimento comercial da cidade, significando ai, uma

⁶⁰ (CÂMARA MUNICIPAL, Uberabinha, Minas Gerais. **Acta da sessão ordinária realizada no dia 14 setembro 1912.** pg 22/frente)

⁶¹ (CÂMARA MUNICIPAL, Uberabinha, Minas Gerais. **Acta da sessão ordinária realizada no dia 6 novembro 1919.** pg 14/verso)

redução visível de sua economia. Estão nestas bases sustentadas a importância da trindade e a ligação entre cada um dos itens que a compõem.

5.4 Matadouro Público

[...] autoriza ao Agente executivo, a escolher o local para o matadouro publico e a fazer o orçamento do mesmo com suas dependências, a chamar concorrentes para sua construção, e quando não apareça arrematantes; findo o concurso ser o mesmo construído sob sua immediata administração. (CÂMARA MUNICIPAL, Uberabinha, Minas Gerais. **Acta da sessão ordinária realizada no dia 14 janeiro 1893.**)

O matadouro público, outro elemento do progresso uberabinhese, é considerado por conter em si evidências mais elaboradas do ditame modernizador de higiene. A idealização do Matadouro Público passa pela imagem de purificar o ambiente urbano, sendo para isso, construído fora deste perímetro. Tem como objetivo livrar a cidade do mal cheiro proveniente da matança de “fundo de quintal” e todas as suas demais conseqüências como insetos, ratos entre outros animais indesejados, assim como impedir ou aliviar a propagação de doenças que poderiam ser facilitadas caso o município não tomasse a verificada medida.

Concentra-se no Matadouro Municipal “toda” a matança de animais, que são abatidos para a alimentação, desta forma, têm também a Câmara Municipal maior controle na fiscalização dos impostos sobre cada animal abatido, consequentemente também mantendo um padrão de “atendimento” para as carnes ali abatidas.

A Câmara Municipal, solicita como tem sido em promover o progresso local e bem estar da população, precisa lançar suas vistas para a magra questão do abastecimento de carnes verdes, serviço este feito actualmente com o mais flagrante menosprezo da saúde pública [...] (**O Progresso**, 29 outubro 1910. Ano 4. nº. 159.)

O matadouro será constantemente alvo de críticas e reformas, no sentido do abandono das autoridades para o local, gerando, a partir de 1912 novas reformas, incluindo a construção de uma casa para hospedar um funcionário responsável pelo Matadouro, o administrador do Matadouro. Afim destas reformas, o Matadouro passaria a figurar-se entre os três fatores mais rentáveis para o município em arrecadações de impostos anuais, demonstrando a quantidade de carnes que eram ali abatidas e a enorme criação bovina que aqui se mantinha.

7º Mandar construir uma casa próxima ao Matadouro para residência do administrador d'aquella repartição, podendo despende até a quantia de Rs 1:800\$000, conforme o orçamento apresentado [...] Ao § 9o onde diz: ordenado do administrador do matadouro 1:000\$000, diga-se: 1:200\$000 (CÂMARA MUNICIPAL, Uberabinha, Minas Gerais. **Acta da sessão ordinária realizada no dia 19 outubro 1913.** pg 63/frente)

Segue abaixo as tabelas de valores adotados pela Câmara Municipal, com referência ao Matadouro Público, em 1919, que, comparadas ao gráfico apresentado no item 5.1 deste capítulo, poderíamos fazer uma estimativa das quantidades de carnes abatidas na cidade:

Tabella 8ª "Matadouro" De cada bovino 6\$000; De cada suíno 4\$000; De cada caprino ou la igerio 1\$000; "Matança para exportação" De cada suíno 2\$500; Matança para a fabrica de banha: De cada suíno 2\$000; Matança para xarqueadas ou frigoríficos, fora do matadouro "Pesagem de suínos: De cada suíno que permanecer no matadouro por praso não inferior a 15 dias: \$3000; advertência" A matança de bovinos para o consumo local e a de suínos para o consumo local e exportação, será feito por funcionarios municipaes. As matanças para a fabrica de banha serão feitas por empregados desta empreza, sob a fiscalisação do administrador. A matança para xarqueadas serão feitos no matadouro distos, sob a fiscalisação da Câmara. (CÂMARA MUNICIPAL, Uberabinha, Minas Gerais. **Acta da sessão ordinária realizada no dia 6 de novembro de 1919.** pg 13/verso)

5.5 Obras gerais

Uberabinha não podia andar mais do que tem andado, de tempos para cá. Com as suas avenidas e ruas formosas, praças e largos ajardinados, substituindo as ruínas e os atoladouros de outr’ora [...] (**O Binóculo**, 16 abril 1916. nº. 8.)

Aqui iremos destacar as pequenas obras que tiveram como objetivo principal, embelezar a cidade, preparar o espaço urbano, ou melhor, formatar a cidade aos moldes da modernidade. Estes melhoramentos são de responsabilidade da municipalidade e estão previstas na Lei Estadual nº. 2 de 14 de setembro de 1891. Estas obras são geralmente de pequeno custo ao comparadas a outras obras de maiores proporções. Elas acontecem a todos os momentos, e muitas vezes seguem solicitações dos próprios moradores da cidade. Encontramos pistas destas obras tanto nos periódicos locais, nas leis, quanto também nas atas da Câmara.

[...] foi aprovada a redação final do projecto que autorisa o sr. Agente executivo a mandar construir passeios e muros nas avenidas e ruas e praças onde já estejam feitos o meio fio, sargetas e abaulamento, cobrando dos proprietários amigável ou judicialmente. (CÂMARA MUNICIPAL, Uberabinha, Minas Gerais. **Acta da sessão ordinária realizada no dia 19 setembro 1911.** pg. 32/frente)

São serviços como, abaulamento e *sargetamento* das ruas e avenidas, meios fios, *encascalhameto*, jardinagem, manutenção geral das vias públicas, arborização, consertos de pequenas pontes e ou construção de novas, consideradas pertencentes ao município. Implica-se inclusive algumas leis no sentido de também cobrar dos particulares a boa conservação de seus prédios dentro do padrão exigido pela municipalidade.

São também necessários e urgentíssimos os seguintes serviços, dos quais alguns já foram por mim lembrados em relatórios anteriores, não tendo tido execução por falta de fundos: Sargeteamento e abaulamento da rua General Osório, no trecho compreendido entre o córrego São Pedro, próximo ao Matadouro, o ponto onde teve fim esse serviço o anno atrasado – Sargeteamento , guias e abaulamento nos seguintes trechos de ruas : Bernardo Guimarães (entre Vigário Dantas e Silva Jardim) , Felisberto Carrijo (entre Bernardo Guimarães e Carijós) , Avenida João Pinheiro (entre Praça da Liberdade e Pedro 2°) e toda a praça Rui Barbosa – Conclusão dos melhoramentos iniciados na Praça da Liberdade , como ajardinamento , construção de Lages fontes e alamedas , devidamente encascalhadas para o transito de veículos (CÂMARA MUNICIPAL, Uberabinha, Minas Gerais. **Acta da sessão ordinária realizada no dia 3 março 1917.** pg 28/verso)

A praça D. Pedro, [...] vae receber este anno importantes melhoramentos, como sejam a collocação de guias e sargetas em torno do mesmo e a abertura de canteiros e grammadas na parte destinada a arborisação. Estes serviços transformarão o seu aspecto por completo, tornando-a uma das mais bellas da cidade. (**A Notícia, 7 julho 1918.** Ano 1. nº. 6.)

5.6 O Grupo Escolar

[...] temos a promessa de um Grupo Escolar, o que deve bastar-nos à nossa desmedida ambição de progredir. (**O Progresso, 12 outubro 1912.** Ano 6. nº. 260.)

O Grupo Escolar representou, sem sombra de dúvidas, a garantia do progresso para Uberabinha, sendo insistentemente cobrado pela imprensa local em inúmeras edições. Existem também numerosas propagandas de Colégios Particulares que anunciavam neste periódicos. Um personagem bastante interessante, porém complexo, e que deve ser considerado como parte do Grupo Escolar é o Professor Honório Guimarães, que exerce um papel fundamental dentro da sociedade uberabinhense, pelo menos até 1912, pois a partir desta data os relatos nos jornais, que eram constantes sobre este personagem passam a ser menos freqüentes, com exceção de sua própria publicação, intitulada “A Escola”.

Sendo presidente do Estado Mineiro o Dr. Júlio Bueno Brandão, este faz uma visita à cidade de Uberabinha em 05 de maio de 1911, ficando esta data marcada como de grande importância para a cidade⁶², assim como a promessa da construção do Grupo Escolar pelos cofres Estaduais.

Que mais bellos e preciosos presentes nos podia trazer a vinda do presidente do nosso Estado ao Triângulo Mineiro? Em signal de gratidão houve quem se lembrasse de um abaixo assignado feito à Câmara Municipal desta cidade para que se denominasse a praça da República, praça Bueno Brandão. Se a minha opnião podesse pezar dentre tantas, eu ouzaria dizer-la. Diria que nosso grupo escolar, por certo seria construído na praça da República. Mas mesmo que o fosse em outra qualquer praça, a ella dar-se-lhe-ia o nome de praça da Paz; ao grupo o nome de Júlio Bueno Brandão – P. da Cunha (**O Progresso, 13 maio 1911**. Ano 4. nº. 187.)

A visita do Presidente do Estado Mineiro a cidade mexe mais uma vez com o ufanismo patriótico uberabinhense⁶³. Muito poderíamos falar sobre toda a movimentação que trouxe o Grupo Escolar até sua instalação e depois dela, inclusive as fortes repressões que sofreu o seu primeiro diretor, Honório Guimarães de seus adversários, destacando o jornal “Paranahyba”, porém nos importa mostrar o Grupo unicamente como um marco do progresso e sua importância para este ideal.

⁶² O jornal *O Progresso* de 4 e 5 de maio de 1912, faz referência ao aniversário de um ano da visita do então Presidente do Estado mineiro, *Dr. Júlio Bueno Brandão*, fortalecendo a idéia da relevada importância deste acontecimento para Uberabinha.

⁶³ De tamanha relevância é este momento para Uberabinha, que, é definida, em Lei Municipal, o dia 5 de Maio como dia de Festa, registrado também nos periódicos e nas Atas da Câmara: *Presente uma representação assignada por cento e onze cidadãos pedindo para ser considerado feriado o dia cinco de maio em commemoração à 1a visita do Presidente do Estado a esta cidade.* (CÂMARA MUNICIPAL, Uberabinha, Minas Gerais. **Acta da sessão ordinária realizada no dia 15 maio 1911.** pg 17/verso) / *Como estava anunciado, realisaram-se no domingo último os festejos projectados em commemoração à passagem do primeiro aniversário da visita presidencial a esta cidade, data considerada de festa municipal, por lei da Câmara.*(**O Progresso, 11 maio 1912.** Ano 5. nº. 238)

O imponente edifício que se levantou à Praça da República, é digno de figurar nas mais adiantadas cidades e representa um benefício que o Estado nos concedeu, abrindo uma exceção à regra geral [...] Os nossos melhores votos, ao noticiarmos o próximo início das aulas do Grupo, são para que o ensino, que ali se vai ministrar, corresponda a capacidade e a beleza do edifício. [...] Duvidamos, no entanto, de que tal aconteça [...] a escolha do director do Grupo foi mal feita. O professor Honório Guimarães, designado para o cargo, tem sérias incompatibilidades para a direcção do estabelecimento. Em primeiro lugar, falta lhe competência. (**Paranahyba, 27 setembro 1914**. Ano 1. nº. 3.)

Ter um Grupo Escolar como o construído em Uberabinha, mais do que um prédio bonito e moderno, colocava o município a altura das grandes cidades brasileiras, uma questão de status que elevava a vaidade dos uberabinhenses aos mais altos patamares.

[...] o Estado fizesse o sacrifício de dotar Uberabinha com um dos mais bellos edifícios escolares do Brasil [...] (**Paranahyba, 27 setembro 1914**. Ano 1. nº. 3.)

5.7 O Paço Municipal

A Câmara Municipal de Uberabinha, por seus vereadores decreta – Artigo 1º - Fica autorizado o sr. Agente Executivo a mandar construir na praça da Liberdade um prédio de dois andares destinado ao funcionamento da Câmara Municipal[...] (CÂMARA MUNICIPAL, Uberabinha, Minas Gerais. **Acta da sessão ordinária realizada no dia 4 fevereiro 1916**. pg 29/frente)

Grande sonho do *Pharmacêutico e Agente Executivo Dr. João Severiano Rodrigues da Cunha*⁶⁴ e projetada por Cypriano Del Fávero⁶⁵, esta obra

⁶⁴ Demonstrado em seu primeiro discurso de posse como Agente Executivo em 1912, registrado no jornal *O Progresso* de 8 de junho de 1912. (**O Progresso, 8 junho 1912**. Ano 5. n.º 242)

⁶⁵ Ora *empreiteiro*, ora *pintor*, ora *architecto*, **Cypriano Del Fávero**, que também se envolveu com a formação da *Liga Operária* de Uberabinha, morreu a poucos dias da inauguração do Paço Municipal, ficando registrada em Ata da Câmara Municipal do dia 5 de novembro de 1917, *um voto de pesar* por seu falecimento. No dia 12 de novembro de 1917, também registrado em Ata da Câmara Municipal deste mesmo dia, é aprovada uma resolução que altera o nome da Avenida Aymorés para Avenida Cypriano Del Fávero, em homenagem ao *grande obreiro do progresso desta cidade*. O Paço foi inaugurado no dia 15 de novembro de 1917.

significaria um grande passo para o progresso de Uberabinha. Mais do que um prédio moderno e majestoso, um símbolo cravado bem no centro da cidade, mostrando a todos à imponência de Uberabinha. É um prédio que representa a importância política de Uberabinha frente às demais cidades da região e a intensão era realmente de impressionar os visitantes.

Paço Municipal - iniciadas em Maio por contracto firmado com o empreiteiro Cypriano Del Fávero , prosseguem com atividade as obras de reconstrução deste edifício que , desde já , impressiona agradavelmente a quantos , de fora , visitam esta cidade . Locado no centro da Praça da Liberdade, com 4 fachadas , o Paço Municipal levanta-se distintamente , destacando-se de todas as construções da cidade , de todos os outros edifícios do mesmo gênero que adiantado [...], acabado, será um dos melhores da cidade e o primeiro do Triangulo (CÂMARA MUNICIPAL, Uberabinha, Minas Gerais. **Acta da sessão ordinária realizada no dia 3 março 1917.** pg 26/verso.)

O Paço Municipal, ou centro administrativo de Uberabinha, orçado em 43:455\$933⁶⁶ (em contos de réis), foi construído na Praça da Liberdade, nome dado ao antigo cemitério (“cemitério velho”) após algumas reformas “modernizadoras”. No Paço Municipal passariam a ser realizadas as sessões da Câmara Municipal e todas as atribuições relativas à administração municipal. O edifício realmente se impunha às demais construções ao seu redor, destacando a sua vizinhança com pequenas casas e ruas de terra e barro, era um edifício que contrastava com as demais edificações pelo tamanho e pelos traços modernos.

Domingo, 11, a Câmara Municipal trabalhou em sessão solene, às 7 horas da noite, inaugurando o seu novo edifício. [...] A sessão foi presidida pelo agente executivo dr. Rodrigues da Cunha, que pronunciou magistral discurso historiando a intensidade dos nossos progressos e assignalando a importância do acto inaugural do Paço. (**Diário de Uberabinha**, Uberabinha, **15 novembro 1917** Ano 1. nº. 1.)

⁶⁶ CÂMARA MUNICIPAL, Uberabinha, Minas Gerais. **Acta da sessão ordinária realizada no dia 4 março 1916.** pg 29/frente.

Não resta a menor dúvida que é dos melhores serviços prestados a Uberabinha, pela Câmara actual, a construção do Paço Municipal, no ponto em que está sendo construído. Sobre ser um prédio sólido, de systema moderno e elegante, ficou também ornado uma das nossas melhores praças. Não há vindouro que ao vê-lo não exclame com razão: Uberabinha progride e civilisa-se. (**A Livraria Kosmos**, Uberabinha, **2 novembro 1916**.)

O que é preciso é ser construído logo o prédio municipal, já pela urgência que as neccessidades públicas reclamam, já porque precisamos embellezar a cidade com mais aquelle sumptuoso edificio. (**O Binóculo**, **2 abril 1916**. Trimestre 1. nº. 6.)

O prédio da Câmara Municipal, construhido no anno passado e feito com os recursos ordinários do município, faz o nosso orgulho e é sem favor algum, um dos primeiros do Estado. (**A Notícia**, **2 fevereiro 1919**. Ano 1. nº. 28.)

5.8 Novo Cemitério

Depois de haver examinado o terreno em suas faces interior e exterior e depois dos estudos praticos feitos por esta commissão, entendeu esta que o local que melhor se presta para collocacção do cemiterio municipal, é o terreno que fica no suburbio da cidade (CÂMARA MUNICIPAL, Uberabinha, Minas Gerais. **Acta da sessão ordinária realizada no dia 07 maio 1897**.)

Podemos considerar este evento como elemento do progresso da cidade atacando dois pontos básicos. Primeiro, o crescimento populacional que lotou o cemitério de tal forma a não ser mais capaz de suportar a demanda e em segundo lugar, a própria idéia de modernidade contida na população, não sendo mais compatível no “centro da cidade” conviver com um cemitério, um local que, apesar de respeitado, mais desagradava do que empolgava os visitantes e nativos da cidade. Partindo destes dois pontos, observamos como seria necessário e urgente a transferência do cemitério para outro local, aproveitando a oportunidade para já construir um cemitério a altura do progresso local.

Ainda gora no últimos mezes, graças a operosidade do empreiteiro e constructor sr. Júlio Ghedini foram construídos dezeseite modernos túmulos entre capellas e alegretes de flores, que tiraram aquelle peso que predominava o descanso eterno dos mortos. (**A Notícia, 8 dezembro 1918.** Ano 1. nº. 22.)

[...] demolição dos túmulos do coronel Manoel Alves dos Santos, Nicomedes Alves dos Santos e Joaquim Alves Pereira, situado no cemitério velho, demolição indispensável a execução da serviços da nova Praça, no centro da qual acha se o referido cemitério (CÂMARA MUNICIPAL, Uberabinha, Minas Gerais. **Acta da sessão ordinária realizada no dia 30 outubro 1914.** pg 25/verso)

[...] cidadãos Joaquim Marques Pova, Agenor da Silva Pereira Bino, Francisco Cotta, José Grama e José Giffoni offerecendo respectivamente as importâncias de Rs 500\$000, 500\$000, 100\$000, 300\$000 e 100\$000 como auxilio aos serviços de embelesamento da praça da liberdade (cemitério Velho) (CÂMARA MUNICIPAL, Uberabinha, Minas Gerais. **Acta da sessão ordinária realizada no dia 17 julho 1914.** pg 15/verso)

Temos então dois momentos em que enquadramos estes relatos, o primeiro, com relação ao cemitério velho, substituído em 1898, mas que só foi realmente desocupado em meados de 1915 e o mesmo problema novamente, que começa a ser debatido a partir de 1921, sobre os mesmos problemas, lotação do cemitério e afastamento do perímetro urbano.

Mais de uma vez tenho vos officiado que é urgente e imperiosa a necessidade de ser ampliado o actual cemitério,ou construído outro maior, num ponto apropriado e mais afastado da cidade. O actual cemitério construído em 1898, e para uma população pequena, como era a da cidade naquelle tempo, está agora completamente cheio, abarrotado, não comportando absolutamente mais enterramento. [...] A ampliação do cemitério acutal ficaria muito dispendiosa e della rezultaria uma obra ante esthetica [...] Será, portanto, de toda conveniência a construcção de um novo, locado no outro lado do Cajuba, bem no alto do espigão, no prolongamento da Av. Peranahyba. (CÂMARA MUNICIPAL, Uberabinha, Minas Gerais. **Acta da sessão ordinária realizada no dia 3 setembro 1921.** pg 46/verso.)

Com relação ao espaço deixado no centro da cidade pela transferência do cemitério “velho”, teremos a princípio a tentativa de doação deste terreno para a

construção do prédio do Grupo Escolar pelo Governo do Estado de Minas Gerais, mas este fato, construir o Grupo Escolar em cima de um cemitério, não era visto com bons olhos pela população e acabou por ser abandonada.

Sabe *A Escola* do meu amigo Honório que o grupo escolar a criar-se entre nós será construído no cemitério velho. [...] Num cemitério que guarda os despojos sagrados de milhares de antepassados, não se poderá tão cedo erguer um templo que vai encher-se de crianças. Os moços que opinaram pelo cemitério velho sabem que o local não se presta. (**O Progresso, 3 junho 1911**. Ano 4. nº. 190.)

A princípio, o cemitério deu lugar a uma praça, que mais tarde receberia o Coreto da cidade e o símbolo máximo do progresso uberabinhense, o Paço Municipal (Prédio da Câmara Municipal).

A Câmara Municipal encontra uma saída. Sem verbas, o melhor a fazer é doar um terreno. Localizado na parte central da cidade, o terreno do cemitério em uma sociedade aparentemente católica não é muito atrativo. [...] Desta forma, o governo municipal oferece ao governo estadual um terreno desvalorizado [...] (**GUILHERME, 2006**)

3º finalmente solução sobre a construção das obras do cemitério no lugar em que se está construindo ou remoção para outro lugar mais conveniente. (CÂMARA MUNICIPAL, Uberabinha, Minas Gerais. **Acta da sessão ordinária realizada no dia 16 março 1898**)

5.9 Mercado Municipal

Um melhoramento de que precisa com urgência a nossa cidade é o Mercado. (**Diário de Uberabinha, 21 novembro 1917**. Ano 1. nº. 7.)

O Mercado Municipal, uma espécie de centro ou feira comercial, deveria servir como um ponto fixo para comercialização dos produtos rurais, produzidos na região, de forma regular e organizada, para a população urbana de

Uberabinha. Ao mesmo tempo, poderia também servir como favorável a um melhor controle sobre os preços praticados, facilitando a taxação de impostos, a exemplo do Matadouro Municipal. Cogitado a partir de 1917, o projeto de construção do Mercado Municipal encontra-se sob duas propostas, uma de um mercado maior, orçado em 128:889\$500 e outro menor, orçado em 70:982\$500⁶⁷. Passariam mais de cinco anos entre os boatos até a sua aprovação e mais algum tempo até sua concretização. Porém, consideramos o Mercado Municipal como ponto favorável ao progresso local principalmente pela tentativa de organização do espaço urbano.

A construção de um edifício para Mercado seria uma optima medida a ser tomada e tornar-se-ia também, estou certo, dentro de pouco tempo, fonte de renda para o município (CÂMARA MUNICIPAL, Uberabinha, Minas Gerais. **Acta da sessão ordinária realizada no dia 3 março de 1917.** pg 28/verso)

É também outro melhoramento inadiável, factor magnífico de renda e do qual a cidade tem absoluta necessidade. Numa epocha anormal como a que estamos atravessando com a especulação elevada ao seu mais alto grão, o mercado de gêneros de consumo, como cereaes, aves, verduras, carnes, seria o thermometro legitimo do preço e nelle além da facilidade de obtenção de indispensável, se abasteceria francamente a população pobre, que, segundo é corrente, já não supporta o fornecimento da renda. (CÂMARA MUNICIPAL, Uberabinha, Minas Gerais. **Acta da sessão ordinária realizada no dia 3 setembro 1921.** pg 46/verso.)

Art 1o – Fica o Sr. Agente Executivo autorizado a promover o mais breve possível, a execução dos seguintes serviços: [...] c) construção de um edifício para mercado; d) construção de outro cemitério; [...] (CÂMARA MUNICIPAL, Uberabinha, Minas Gerais. **Acta da sessão ordinária realizada no dia 9 setembro 1921.** pg 65/verso)

⁶⁷ CÂMARA MUNICIPAL, Uberabinha, Minas Gerais. Acta da sessão ordinária realizada no dia 3 setembro 1921. pg 53/frente.

5.10 Cinemas e Teatros

O Cinema S. Pedro já não comporta o grande número de seus freqüentadores. [...] Os melhores logares são disputados desde cedo. (**O Progresso, 11 maio 1912.** Ano 5. nº. 238.)

Os Cines-Teatros de Uberabinha mantinham uma programação praticamente diária ao qual eram incansavelmente divulgadas nos periódicos locais da cidade. Representavam uma forma de lazer para a elite uberabinhense, cobrando ingressos na faixa de \$500 (quinhentos réis). Os Cines-Teatro de Uberabinha representavam o luxo, o supérfluo e ao mesmo tempo, deixavam a cidade por dentro das grandes produções cinematográficas do momento. Concorriam entre si e com alguns circos ou espetáculos que hora ou outra apareciam na cidade⁶⁸. O primeiro cine-teatro de Uberabinha foi o “Teatro São Pedro” de propriedade e iniciativa do Capitão Custódio da Costa Pereira, inaugurado em 28 de setembro de 1909:

Franqueará hoje pela primeira vez, as suas portas ao público este edifício, construído as expensas do cap. Custódio da Costa Pereira, seu digno proprietário. A inauguração será feita com a exhibição de um esplendido cinematographo e fitas do acreditado fabricante Pathé Freves. Todos ao teatro! (**O Progresso, 28 setembro 1909**)

De tal forma era o teatro um artigo de luxo que foi oferecido ao Sr. Júlio Bueno Brandão, Presidente do Estado de Minas Gerais, na ocasião de sua visita ao município, que obviamente não recusou, enobrecendo e consolidando este espaço como (única) opção de lazer para a sociedade uberabinhense:

⁶⁸ “**Circo Martinelli**” in *Jornal O Progresso*, 12 outubro 1912. Ano 6. nº. 260 / “**Companhia Dramática Carrara**” in *O Progresso*, 4 outubro 1914. nº. 363 / “**Troupe Freire**” in *A Notícia*, 30 março 1919. Ano 1. nº. 36 / “**Athleta Ghedini**” in *A Notícia*, 11 maio 1919. Ano 1. nº. 42 / “**Circo Alcebiades**” in *A Notícia*, 15 setembro 1918. Ano 1. nº. 15 / “**Circo Clementino**” in *O Progresso*, 21 Junho 1914, nº. 348 / “**Grupo Dramático Feminino de Uberaba**” in *A Notícia*, 21 Julho 1918. Ano 1. nº. 8 / “**Circo Amparo**” in *O Progresso*, 9 novembro 1912. Ano 6. nº. 264 / “**Circo Moderno**” in *O Progresso*, 16 setembro 1911. Ano 4. nº. 204.

Ainda quis o exmo. sr. Júlio Bueno assistir a exibição de uma fita cinematographica no elegante teatro São Pedro de propriedade do cap. Custódio Pereira, ornamentado com todo o capricho para esse fim [...] (com relação a visita do presidente do Estado de Minas Gerais a cidade de Uberabinha – **O Progresso, 13 maio 1911**. Ano 4. nº. 187)

Em julho de 1912, sob iniciativa do *Sr. Juvenal Loureiro* inaugura-se mais uma Empresa Cinematográfica em Uberabinha, denominada *Cinema Rio Branco*⁶⁹. Favoreceu este investimento concorrência ao já existente *Cinema São Pedro*, de propriedade do popular Capitão Custódio Pereira. O *Cinema Rio Branco* não durou muito tempo. Custódio Pereira, proprietário do antigo *Cinema São Pedro*, resolve suspender as sessões cinematographicas durante a estada da companhia⁷⁰ eqüestre e quando este reabre as portas um mês depois, não se vê mais falar em *Cinema Rio Branco*. Porém, alertado, Custódio Pereira implementa, a partir de então, uma série de melhoramentos em sua casa de espetáculos, incluindo a transformação da banda musical em uma orquestra (com mais instrumentos e maior qualidade) e substituição da energia elétrica do gerador pela energia da Empresa Força & Luz de Uberabinha, recebendo elogios do público e refletida nos jornais.

Foi substituída a luz do motor pela da empresa Força e Luz, que além de mais clara, não tem aquelle barulho encommodo e fastidioso que no provocava somno. (**O Progresso, 16 Novembro 1912**. Ano 4. nº. 265.)

Também em julho, porém em 1918, é anunciada pelo jornal local *A Notícia* sobre a possível instalação de outro Cine-Teatro em Uberabinha, e após cinco meses de expectativas, é inaugurada mais um estabelecimento de diversão e lazer para a população uberabinhense:

⁶⁹ **O Progresso**, 27 julho 1912. Ano 5. nº. 249.

⁷⁰ **O Progresso**, 7 setembro 1912. Ano 5. nº. 255.

O sr. Sylvio Savastana, conhecido capitalista aqui residente, acaba de adquirir o terreno fronteiro ao Paço Municipal, na praça da Liberdade para, segundo informações fidedignas, edificação de um prédio especialmente destinado a confortável e luxuoso Cinema e Theatro de Variedades. Conhecedores das intenções progressistas do referido cavalheiro, alimentamos as mais fundadas esperanças de que muito em breve Uberabinha seja brindada com um novo estabelecimento compatível com o seu merecimento. (**A Notícia**, 7 julho 1918. Ano 1. nº. 6.)

Está marcada para hoje a primeira funcção do Cinema Central, de que é proprietário o sr. Sylvio Savastana (**A Notícia**, 24 dezembro 1918. Ano 1. nº. 25.)

Por fim, temos a concorrência entre os Cines São Pedro e Central, que disputavam a atenção da população com anúncios e atrações. Estes espaços também eram utilizados para cerimônias de formaturas escolares⁷¹ e serviam também como espaços para reuniões de alguns grupos sociais como a *Associação Anônima "Progresso de Uberabinha"*⁷².

SÃO PEDRO - Para amanhã, o programma é de causar successo. A's oito horas o theatro estará cheio, verão. (**O Progresso**, 11 maio 1912. Ano 5. nº. 238.)

CENTRAL - Neste elegante salão, onde a elite uberabinhense tem apreciado programmas sensacionaes, films e bem executadas peças musicaes, será exhibido hoje uma interessante projeção. (**A Notícia**, 23 março 1919. Ano 1. nº. 35.)

NOBRE INICIATIVA – [Sociedade Anônima Progresso de Uberabinha] realizou-se domingo passado no vasto salão do Cinema São Pedro a reunião dos distinctos cavalheiros [...] que foi presidida pelo Revmo. Cônego Pedro Pezzuti [...] (**A Notícia**, 2 março 1919. Ano 1. nº. 32.)

DISCURSO – Pronunciado no Theatro São Pedro, por ocasião da entrega de diplomas aos alumnos da 1ª cadeira masculina desta cidadã [...] (**O Progresso**, 14 dezembro 1912. Ano 4. nº. 269.)

⁷¹ **O Progresso**, 14 dezembro 1912. Ano 4. nº. 269.

⁷² **A Notícia**, 2 março 1919. Ano 1. nº. 32.

5.11 Sociedade Anônima “Progresso de Uberabinha”

Até onde paramos, 1922, era missão desta sociedade - que teve como primeira diretoria os eleitos presidente, Carmo Giffone; vice, Antônio de Rezende; Secretários, Antônio Vieira Gonçalves e Carlos O. Marquez; tesoureiro, Clarimundo Carneiro⁷³ - a construção e administração de um prédio destinado ao ensino secundário a ambos os sexos, afim de *concorrer para o engrandecimento de Uberabinha, paralyando o êxodo daqueles que vão procurar longe a educação dos seus filhos*⁷⁴. Os primeiros relatos dessa associação na imprensa local são encontrados a partir de fevereiro de 1919, quando é comentado sobre a iniciativa do empresário Carmo Giffone, a tentativa de levantar capital para o empreendimento de uma escola, e de tal acolhimento será esta iniciativa, que em pouco tempo reuni um capital inicial de 46 contos de réis e em 1921 consegue aprovação da Câmara com referência ao auxílio que deveria ser repassado pelo poder municipal no altíssimo valor de 11 contos de réis, sendo este incluído nos orçamentos do ano seguinte (1922). Esta associação será considerada como ponto de progresso para este estudo não só por conter progresso em seu nome, mas pelas propostas que esta associação promoveria daí em diante:

Arejado continuamente por uma posição alta, ventilada e exposta à acção continua e directa dos raios solares; isolada, longe de barulho e incômodos do movimento das ruas; espaçosa ou expansível a quanto desejar, lá será o lugar ideal para o levantamento de um prédio destinado à instrução. As condições hygienicas favorabilíssimas à saúde das creanças, ao lado dos methodicos exercícios de gymnastica, [...] Ainda mais a locação do prédio alli, crea a necessidade da abertura de ruas, prolongamentos das que terminam no córrego. E assim a nossa cidade irá se expandindo, alargando, perdendo a forma alongada que tem. Ganhará melhor aspecto, terá melhor vista. (**A Notícia**, 9 março 1919. Ano 1. nº. 33.)

⁷³ **A Notícia**, 11 maio 1919. Ano 1. nº. 42.

⁷⁴ **A Notícia**, 11 maio 1919. Ano 1. nº. 42.

Em discussão, falou o sr. vereador José Peppe e apresentou o projecto de lei seguinte: Projecto de lei nº 1 Art – 1. Fica o sr. Agente Executivo autorizado a subscrever a quantia de 11:000\$000 (onze contos de reis) a titulo de auxilio para a conclusão do prédio destinado ao Gynnasio local, recebendo da “Sociedade Anonyma Progresso de Uberabinha”, proprietária desse immovel, títulos ou acções nesse valor. (CÂMARA MUNICIPAL, Uberabinha, Minas Gerais. **Acta da sessão ordinária realizada no dia 28 abril 1921.** pg 21/frente.)

5.12 Liga Operária

Estatutos da Liga Operária de Uberabinha – Art. 1 - A liga operária de Uberabinha, fundada em 16 de abril de 1911, por iniciativa de um grupo de operários, compõe-se de um número ilimitado de sócios, e d'ella poderão fazer parte, operário de qualquer classe sem distinção de cor ou nacionalidade. [...] e) Obter a diminuição de horas de trabalho e augmento dos ordenados. [...] h) Introduzir uma tarifa, para o trabalho estabelecendo o salário mínimo e o horário máximo. (**O Progresso, 1 julho 1911.** nº. 194.)

A Liga Operária se constitui como elemento do progresso no sentido que representa a união de determinada classe, no caso a operária, ou seja, dos trabalhadores das indústrias e companhias que aqui se encontravam instaladas. A concretização de um Liga Operária só seria possível se aqui encontrassem um número suficientemente “grande” a fim de tornarem possíveis suas reivindicações. A Liga reflete o número de operários que se faziam presentes na cidade assim como suas condições de trabalho e a propagação de alguns ideais relacionados à relação de patrão-empregado. Esta associação apresentou-se fundada em 16 de abril de 1911, segundo seu estatuto, publicado no jornal *O Progresso* nos períodos de 1 de julho de 1911 a 26 de agosto desse mesmo ano. Porém nos gerou um sério problema, identificar a data exata do início de sua existência no sentido que, passados três anos, no dia 2 de agosto de 1914, também no jornal local *O Progresso*, se cogita novamente a fundação da Liga Operária, nos mesmos moldes daquela que já se tinha anunciado. Desta maneira, tornou-se difícil definir com clareza se existiam mais de uma *Liga Operária* ou mesmo se ela existiu

desde abril de 1911, especulando se houve uma *re-fundação* ou *reformulação* da mesma associação.

LIGA OPERÁRIA – No domingo passado teve lugar no salão do Foro, gentilmente cedido para esse fim, uma reunião da classe operária, para deliberar sobre a fundação, nesta cidade, de uma associação que, a exemplo das que existem em outras cidades mais adiantadas, defenda os interesses da classe e promova o seu bem estar, socorrendo os seus associados quando por doença ou falta de trabalho se vejam em dificuldades. (**O Progresso, 2 agosto 1914.** Ano 7. nº. 354.)

Com tudo, é coerente admitir que tal Liga, a partir de 1914, obtivesse algum sucesso em determinados fatos da história de Uberabinha, como a participação em algumas greves e promulgação de leis com referência a melhores condições de trabalho

[Vereador Julio Alvarenga] apresentou e fundamentou um projecto de lei que fixa em 8 horas o trabalho do operário nesta cidade e autorisa a confecção de um regulamento impondo penas aos infratores (CÂMARA MUNICIPAL, Uberabinha, Minas Gerais. **Acta da sessão ordinária realizada no dia 04 setembro 1914.** pg 20/frente.)

Entrou em 1ª discussão sendo aprovado o seguinte projecto de lei: “A Câmara Municipal resolve: Artigo 1º - Fica fixado em 8 horas o dia de trabalho para o operário residente na cidade, não gozando desta concessão os jornaleiros rurais e ocupados nos serviços agriculas. Artigo 2º - A Câmara oportunamente, promulgará regulamento estipulado as penas os infratores e distinguindo mesmo na cidade, quaes os operários que fiicam subordinados a esta medida. (CÂMARA MUNICIPAL, Uberabinha, Minas Gerais. **Acta da sessão ordinária realizada no dia 19 setembro 1914.** pg 23/verso.)

As agitações da liga eram condenadas, sobre tudo pelos jornais de esquerda-política:

Há em Uberabinha excesso de trabalho a pesar sobre os operários, a ponto de se tornar justo o surgimento de uma agitação em nome das conquistas sociais, a bem do operariado, contra a ganância dos patrões? Não. (**Paranahyba, 8 outubro 1914**. Ano 1. nº. 6.)

Por curiosidade, é interessante notar que o futuro diretor do Grupo Escolar Estadual, professor Honório Guimarães mantinha certa popularidade em Uberabinha, envolvendo-se em alguns dos mais relevantes acontecimentos da cidade, aqui notamos também seu envolvimento com a *Liga Operária*:

Domingo passado reuniram-se no salão do foro desta cidade grande número de operários convocados pelo hábil pintor Cypriano Del Fávero [...] vindo a se consolidarem para o futuro irramente, associados sob a denominação de 'Liga Operária'. Depois o sr. Honório Guimarães, usou também a palavra que lhe foi dada pelo presidente aclamado, sr. Cypriano Del Fávero, expondo medidas necessárias à sociedade cujo fundamento se verificava. (**O Progresso, 22 abril 1911**. Ano 4. nº. 184.)

5.13 Fórum

Não temos casa de Fórum, não temos cadêa [...] (**O Progresso, 24 novembro 1907**. Ano 1. nº. 10.)

[...] além da diminuição moral que nos oprime de não termos um edifício digno para acomodar a mais alta instituição que possuímos. (**A Notícia, 2 fevereiro 1919**. Ano 1. nº. 28.)

Não é somente a instituição do Fórum, mas o novo prédio do Fórum que representa um ponto de progresso para a cidade de Uberabinha. O Fórum passa a funcionar em Uberabinha desde 25 de janeiro de 1892, segundo o *Térmo de Instalação da Comarca de São Pedro de Uberabinha*⁷⁵, quando a cidade passa a

⁷⁵ TEIXEIRA, 1970, Vol. 1, p. 50.

ser sede de Comarca, de acordo com a *Lei Estadual nº. 11 de 13 de novembro de 1891*⁷⁶, tornando-se assim, judicialmente independente.

Porém, a partir deste momento, o Fórum, órgão Estadual, funcionou em um ambiente “improvisado”, digamos, não próprio ou a altura das funções que competia a este órgão. Contudo, o fato da instituição do Fórum pertencer ao Estado e não ao Município, causou certo impasse nas discussões com relação à construção do prédio específico e adequado as funções jurídicas deste estabelecimento:

Para Uberabinha, a segunda cidade do Triângulo Mineiro, ter uma casa de Fórum como temos, si não é uma vergonha para nós, é um verdadeiro escarneio, é uma mancha que macula nosso progredir [...] (**O Comércio, 26 dezembro 1915**. Ano 1. nº. 8.)

Usou da palavra o vereador Zacharias de Mello para propor que a Câmara representasse ao Governo de Estado solicitando do mesmo a construção de um prédio para o Fórum desta cidade (CÂMARA MUNICIPAL, Uberabinha, Minas Gerais. **Acta da sessão ordinária realizada no dia 24 janeiro 1916**. pg 19/verso.)

Em meados de 1917, após a conclusão do Paço Municipal, levanta-se com mais fervor a polêmica sobre a construção do novo prédio para abrigar os serviços do Fórum, a partir daí, notamos nas atas da Câmara Municipal e nos periódicos locais, constantes debates relacionados a este assunto, com destaque inicial ao local onde deveria ser erguido o referido melhoramento e a sua importância para a cidade. Tamanho eram as divergências com relação ao local e responsabilidades que, durante a sessão extraordinária da Câmara Municipal do dia 7 de fevereiro de 1921, o então agente executivo, Dr. João Severiano Rodrigues da Cunha, faz um fervoroso discurso discordando dos pareceres da comissão que ele mesmo nomeou a fim de apresentar um projeto de lei referente ao local onde deveria ser erguido o prédio do Fórum por contrariar sua opinião, conseguindo assim, adiar por mais algum tempo essa melhoria. A pressão tornou-se tanta que em 22 de dezembro de 1921 é registrado em ata da Câmara o *contracto com o governo do Estado, para a construção do prédio do Fórum, desta cidade, que o Governo do*

⁷⁶ MINAS GERAIS. Coleção das Leis confeccionadas pelo Congresso em sua primeira reunião em 1891. Ouro Preto: Imprensa Oficial do Estado de Minas Geraes, 1895.

Estado, havia nomeado uma comissão composta dos Srs. drs. Promotor de Justiça Engenheiro do Estado e Engenheiro da Câmara Municipal.

[...] resolve escolher o terreno da propriedade do Imr. Ozirio Rodrigues da Cunha, situado a Praça da Republica, face da Rua Visconde do Rio Branco, cujo preço é a de quatro contos e quatro contos mil reis 4:400\$000 (CÂMARA MUNICIPAL, Uberabinha, Minas Gerais. **Acta da sessão ordinária realizada no dia 17 janeiro 1922.** pg 87/verso.)

Em fim, no dia 5 de setembro de 1922 é anotado em ata da Câmara Municipal a conclusão das obras do *novo Fórum*, que custaram aos cofres públicos estaduais à altíssima quantia de 120:000\$000, 25 contos a mais do que o acordado com o Estado mineiro⁷⁷. Após trinta anos de muita polêmica e discussão, é inaugurado, segundo Tito Teixeira, o *Palácio da Justiça* no dia 7 de setembro de 1922, substituindo o antigo prédio do Fórum, que funcionava ali desde 25 de janeiro de 1892.

[...] O sr. Presidente declarou que, tendo sido concluído a construção do prédio do “Fórum”, desta cidade, importando as despesas em 120:000\$000; havendo um excesso de 25:000\$000, acima do contracto celebrado entre a Câmara Municipal e o Governo do Estado (CÂMARA MUNICIPAL, Uberabinha, Minas Gerais. **Acta da sessão ordinária realizada no dia 5 setembro 1922.** pg 132/frente)

A planta desse magnífico edifício, um dos melhores próprios estadoaes situados na interior, já se acha em poder da Municipalidade, podendo ser examinado pelos interessados à qualquer hora. (**A Notícia, 16 junho 1918.** Ano 1. nº. 3.)

⁷⁷ CÂMARA MUNICIPAL, Uberabinha, Minas Gerais. Acta da sessão ordinária realizada no dia 5 setembro 1922. p. 132/frente.

5.14 Clubes Literários e Esportivos

Distinctos moços da nossa escol social acham-se seriamente empenhados para dotar Uberabinha com um centro de leituras compatível com o progresso material que cada dia se acentua. (**A Notícia**, 6 Outubro 1918. Ano 1. nº. 18.)

Até o ano de 1922, existiam na cidade as *Associações Esportivas de Uberabinha*, *Gymnasial Foot Ball Club* e *Uberabinha Sport Club* (misto dos antigos clubes *Spartano* e *Rio Branco*)⁷⁸ e Associações Literárias, *Club Litterário Recreativo*, *Gabinete de Leitura* e *Club Dramático*⁷⁹. A importância dada a estas associações é no sentido cultural que elas promoveram em Uberabinha. É destaque o surgimento das associações literárias a partir da segunda metade da segunda década do século XX, a partir de 1916, coincidentes com a “evolução” material e crescimento econômico da cidade. Inclusive suas citações nos periódicos locais começam a ser mais freqüentes a partir desta data, antes deste momento existiam os clubes esportivos, mas que não se firmavam durante muito tempo, sendo substituídos por outros⁸⁰, como a exemplo: *15 de Novembro Foot-Ball Club*⁸¹, *Uberabinha-Club*⁸², *União Foot Ball Club*⁸³ e o interessante *Rodrigues da Cunha Foot Ball Club*⁸⁴. As Associações Literárias visavam suprir a necessidade de *dotar Uberabinha com um centro de leituras compatível com o progresso material que cada dia mais se acentua*.⁸⁵ No mais, as associações literárias em Uberabinha vão sofrer com a constante falta de incentivos, segundo Gonçalves Neto⁸⁶, o maior problema que estas iniciativas iriam enfrentar seria a crescente falta de sócios, refletindo nas arrecadações da instituição.

⁷⁸ **A Notícia**, 4 agosto 1918. Ano 1. nº. 10.

⁷⁹ PEZZUTI, 1922, p. 70.

⁸⁰ **O Progresso**, 8 Novembro 1914. nº. 368.

⁸¹ **Paranahyba**, 26 Novembro 1914. nº. 20.

⁸² **O Progresso**, 24 Dezembro 1910. Ano 4 nº. 167.

⁸³ **O Progresso**, 7 Dezembro 1912. Ano 4 nº. 268.

⁸⁴ **A Notícia**, 1 junho 1919. Ano 1. nº. 45.

⁸⁵ **A Notícia**, 6 outubro 1918. Ano1. nº. 18.

⁸⁶ GONÇALVES NETO, Wenceslau. *Pulsões Culturais no Início do Século XX: grêmios literários, conferências, teatro e música em Uberabinha, MG, 1908-1920*. In: **História da Educação pela Imprensa**. Organização: SCHELBAUER, Analete Regina. ARAÚJO, José Carlos Souza. Campinas, SP. P. 107-128. 2007.

Já as associações esportivas começariam a sua história e seguiriam em frente nos anos seguintes. Com destaque ao Futebol que atraía muitas pessoas para acompanhar suas partidas, sendo estas partidas, em clima de festa, muitas vezes destaques nos periódicos locais. Porém, nada encontramos relacionadas nas atas da Câmara Municipal com referência a essas duas modalidades de associações.

Foot-Ball – Conforme noticiamos teve lugar hontem o jogo Uberaba versus Uberabinha. [...] Os uberabenses entoaram hynno amistoso à nossa victória, e foram acompanhados cavalheirosamente, pelo povo e pelos vencedores à Pensão Uberabinha onde estavam hospedados. (**Diário de Uberabinha, 16 novembro 1917**. Ano 1. nº. 2.)

Esteve animadíssimo o jogo de domingo passado, tendo a elle comparecido grande número de exmas. Famílias e cavalheiros da nossa melhor sociedade, bem como as duas bandas de musica locaes. (**O Progresso, 30 maio 1914**, nº. 345)

5.15 Telégrafo e Telefonia

Segundo relatos contidos nas Atas da Câmara Municipal, dá-se a impressão que os serviços de Telégrafos e de Telefonia correspondiam a dois prestadores de serviços distintos, ou seja, duas empresas diferentes, pois ao mesmo tempo que a Câmara condenava os serviços de telefonia atuais, elogiava os serviços telegráficos:

Entrou em discussão e foi aprovada a moção de aplausos ao Ex.mo dr. Director Geral dos Telegraphos, pelo seu acto levando a estação desta cidade a cathegoria de principal. (CÂMARA MUNICIPAL, Uberabinha, Minas Gerais. **Acta da sessão ordinária realizada no dia 24 janeiro 1917**. pg 14/verso)

Diferentemente dos serviços telegráficos, a telefonia apresentou-se como péssima para a população, que constantemente recorria ao poder público

municipal no sentido que se tomassem providência sobre o mau funcionamento desses serviços⁸⁷.

O Telephone – Pedem-nos que chamemos a atenção do honrado co-proprietário e gerente da Empresa Telephonica Uberabinha – Araguay, nosso amigo capitão Francisco Coelho, para o mau estado em que se acham as suas linhas. (**Paranahyba, 15 novembro 1914.** Ano 1. nº. 18.)

[...] fazendo-se echo das reclamações da população desta cidade, vinha protestar contra a anarchia reinante em todos os departamentos do serviço telephonico local que absolutamente não corresponde aos intuitos da Câmara (CÂMARA MUNICIPAL, Uberabinha, Minas Gerais. **Acta da sessão ordinária realizada no dia 5 abril 1916.** pg 41/ frente.)

O serviço telefônico só foi apresentar-se como satisfatório no início de 1922, onde já se encontrava em propriedade dos Irmãos Teixeira (*Empreza Telephonica 'Teixeirinhas'*⁸⁸).

A empreza telephonica melhora cada vez mais os serviços, estendendo a suas linha e attendendo com presteza os seus assignantes pelo qual é tida hoje como uma das melhores do genero (CÂMARA MUNICIPAL, Uberabinha, Minas Gerais. **Acta da sessão ordinária realizada no dia 26 abril 1922.** pg 104/frente.)

Consideramos este serviço como ponto de progresso pelo fato não somente status do luxo e modernidade que representava ter um aparelho telefônico em casa, mas principalmente por sua importância ao comércio local e regional. Em alguns periódicos mais próximos de 1920, é possível encontrar propagandas comerciais onde são divulgadas além do endereço do estabelecimento, a respectiva linha telefônica, representando ser um estabelecimento moderno e de confiabilidade.

⁸⁷ Principalmente entre 1916 e 1921, são constantes as reclamações contidas nos documentos oficiais com relação à possível resolução dos problemas relacionados à telefonia local, que só se tornou satisfatória em 1922, quando de propriedade dos Irmãos Teixeira.

⁸⁸ PEZZUTI, 1922, p. 62.

5.16 Santa Casa de Misericórdia

Santa Casa – A ‘Casa de Misericórdia’ futuro abrigo dos infelizes desprotegidos da sorte [...] (**O Progresso**, 28 outubro 1911. Ano 4. nº. 210.)

Representa um local de auxílio aos pobres e doentes da cidade. De uma forma ou de outra, mantinha em si certa preocupação da sociedade com os pobres, uma vez que recebia doações diversas, muitas vezes de próprios particulares. Até 1922, existiam quatro instituições de apoio à pobreza sendo eles: Irmandade Santa Casa, Irmandade São Vicente de Paula, Centro Espírita Fé, Esperança e Caridade e a Loja Maçônica Luz e Caridade⁸⁹. Porém, nosso destaque a Santa Casa de Misericórdia se deu por ser ela a mais antiga e a única que recebia, pelo menos até 1922, recursos significativos dos cofres públicos municipais, variando de um conto de réis em 1913 a cinco contos de réis em 1920⁹⁰. Esta instituição também recebia doações de particulares variando entre 200\$000 a \$600 réis e mantinha certa regularidade em aparições nos periódicos locais, muitas vezes a fim de pedir doações ou mesmo agradecendo pelas já recebidas:

A directoria desta irmandade, não poupando esforços para desenvolver as atribuições de seus estatutos, mostra-se incançável na aquisição dos meios que hão de lhe assegurar uma prosperidade crescente. (**O Progresso**, 15 junho. Ano 1. jornal danificado)

Acha-se funcionando regularmente a Casa de Misericórdia de Uberabinha, existindo cinco doentes em tratamento nas suas enfermarias. A sua directoria, por nosso intermédio, pede a todas as almas caridosas uma esmola, para assim aquella pia instituição desempenhar, sem embaraços, os seus fins humanitários. (**A Notícia**, 27 abril 1919. Ano 1. nº. 40.)

⁸⁹ PEZZUTI, 1922, p. 70.

⁹⁰ CÂMARA MUNICIPAL, Uberabinha, Minas Gerais. **Actas das sessões ordinárias e extraordinárias realizadas no período de 1913 a 1920.**)

5.17 Tiro 52

O *Tiro Brasileiro de Uberabinha* ou Tiro 52 (Tiro de Guerra) entra em nossa idéia de progresso no sentido de ser um representante Federal Republicano para a manutenção e garantia da ordem em solo uberabinhense. É um órgão regulamentado por lei Federal ligada diretamente ao Ministério da Guerra. Interessante fato, mais uma vez o professor Honório Guimarães torna-se evidente, tomando, desta vez, a iniciativa de fundação do Tiro, sendo ainda eleito o primeiro presidente desta instituição:

Realizou-se, conforme estava anunciada, no domingo passado a segunda reunião dos associados do Tiro Brasileiro de Uberabinha, recentemente creado nesta cidade. Ao meio dia assumiu a presidência o professor Honório Guimarães [...] (**O Progresso, 21 Janeiro 1911**. nº. 171.)

O estatuto do *Tiro Brasileiro de Guerra* foi publicado no jornal *O Progresso* entre 25 de fevereiro à 8 de abril de 1911, firmando-se como clube de tiro local.

Em pouco tempo a sociedade estará confederada, para que só espera o Departamento da Guerra a remessa urgente dos necessários papéis. (**O Progresso, 11 fevereiro 1911**. Ano 4. nº. 174.)

Alguns anos depois (com referência aos periódicos), ainda encontramos relatos ao Tiro de Guerra de Uberabinha. Além das novas resoluções Federais, encontramos nos jornais, a pedido do Ministério da Guerra, a convocação, através do Tiro de Uberabinha, de *voluntários* para o serviço militar⁹¹.

Realisou-se no dia 25 deste, às 19 horas, na sede do tiro, a solemnidade da posse da nova directoria. Os sócios atiradores dessa última sociedade preparam uma encantadora festa, para maior realce da posse. (**Diário de Uberabinha, 16 novembro 1917**, Ano 1. nº. 2.)

⁹¹ **A Notícia**, 16 Fevereiro 1919. Ano 1 nº. 30.

TIRO DE GUERRA - O Deputado Waldomiro Magalhães apresentou à Câmara Federal em sessão de 27 de agosto passado, o seguinte projecto: Art. 1: Os sócios do tiro de guerra [...] estão sujeitos à disciplina militar, devendo-lhes ser applicadas as disposições de leis e regulamentos em vigor. [...] Os sócios atiradores do tiro de guerra estão sujeitos no mínimo, ao serviço de um anno, nas corporações a que pertençam. (**A Notícia**, 8 setembro 1918. Ano 1. nº. 14.)

5.18 Banco do Crédito Real de Minas Gerais S/A

Desde meados de 1911, Uberabinha reivindica uma agência bancária de crédito para fomentar o comércio e indústria local. Em maio de 1911, pede-se uma Agência do *Banco do Crédito Agrícola*, não sendo atendida, em janeiro de 1916 pede-se uma agência do *Banco da Republica* e também do *Banco do Brasil*, a fim de serem atendidas uma delas. No entanto, somente em 1918 a municipalidade entra em acordo para a vinda do *Banco de Crédito Real de Minas Gerais*, ao qual já realizava propagandas em Uberabinha⁹², oferecendo-lhe a isenção do imposto municipal sobre *indústria e profissões* por cinco anos⁹³.

Anunciada pelo *collector* de impostos estaduais, João B. de Carvalho, foi criada por ato do governo estadual, em 3 de janeiro de 1911, uma agência da *Caixa Econômica do Estado de Minas Gerais* em Uberabinha⁹⁴. Com tudo, esta agência estava ligada a *Collectoria Estadual*, o que nos leva a crer que não era uma agência de crédito, como reivindicado pelos políticos locais, uma vez que a discussão é observada nas atas da Câmara até meados do ano de 1918, quando em fim, decide-se pela instalação da agência do Banco do Crédito Real, já existente em Uberaba e que mantinha publicidade nos jornais de Uberabinha.

⁹² **O Progresso**, 4 Fevereiro 1911. nº. 173.

⁹³ CÂMARA MUNICIPAL, Uberabinha, Minas Gerais. **Acta da sessão ordinária realizada no dia 4 fevereiro 1918**. p. 17/frente.

⁹⁴ **O Progresso**, 25 Fevereiro 1911. nº. 176.

[...] convencido da exigência do comércio desta praça e lavoura do município, está pleiteando, perante o governo do Estado, a localização de uma agência do Banco de Crédito Agrícola e Hypothecário nesta cidade. [...] convertida em realidade, trará enormes vantagens para o desenvolvimento agrícola e commercial do município, servindo também ao Prata, Villa Platina, Monte Alegre, Abbadia e Araguay [...] (**O Progresso**, 6 julho 1912. Ano 5. nº. 246.)

A Agência Bancária de Crédito considera-se ponto de progresso para Uberabinha por representar a evolução financeira da cidade, ou melhor, o volume dos negócios que ocorriam na cidade, representando uma maior facilidade para as transações comerciais, sobre tudo, intermunicipais e/ou estaduais.

5.19 “União Operária”

A *União Operária*, reorganizada em Abril de 1911⁹⁵, consistia em um conjunto musical formado por músicos locais. Subsidiada com recursos públicos municipais, a Banda apresentava-se nas praças da cidade, sobre tudo aos domingos no Coreto da Praça da Independência, hoje Praça Coronel Carneiro, com finalidades de simples distração. Também se apresentava em atos oficiais do poder público e às vezes seguia em passeata pelas avenidas da cidade

A Banda Musical *União Operária* passou quase uma década recebendo um subsídio fixo anual de 800\$000 (oitocentos mil réis), sendo este valor aumentado para 1:500\$000⁹⁶ (um conto e quinhentos mil réis), porém, somente em 1922, sendo visíveis nas atas da Câmara os pedidos dos interessados para o aumento desse subsídio pelos serviços prestados a municipalidade desde 1911.

Nos periódicos locais, a *União Operária* é quase sempre apresentada na coluna de *Diversões* ou Lazer. Pela freqüência em que notamos a presença desta Banda nos jornais, imaginamos a sua relevância para esta sociedade.

⁹⁵ **O Progresso**, 1 Abril 1911. Ano 4. n.º 181.

⁹⁶ Atas da Câmara Municipal entre 1911 a 1922.

Vamos destacar três passagens dessa banda nas fontes consultadas. A primeira dirá respeito a repercussão desse grupo frente à sociedade uberabinhense; a segunda, uma coluna sobre a extinção da banda, e a terceira, póstuma ao fim do grupo, mostrando o aumento do subsídio anual para o conjunto musical. Têm-se por objetivo mostrar que mesmo as notícias que encontramos nestes periódicos, ao estudá-las é obrigatório uma total atenção, uma vez que poderíamos facilmente nos enganar ao repassar alguma informação, confiante em apenas uma ou duas fontes, sem antes, cruzá-las com outras pistas, a fim de confirmar os conteúdos apresentados. Poderíamos ainda especular que a extinção da Banda poderia ser uma estratégia para que se conseguisse o aumento do subsídio frente à Câmara Municipal:

JARDIM – A esplendida corporação musical União Operária, far-se-há ouvir hoje no Jardim da Praça da Independência a habitual retreta domingueira. (**A Notícia, 21 julho 1918.** Ano 1. nº. 8.)

Com a retirada de seu regente, o sr. Lindolpho França, dissolveu-se esta antiga corporação musical. Lamentamos muito esse facto, pois, a União Operária já contava muitos anos de vida, assinalada por honrosas tadições. (**A Notícia, 16 março 1919.** Ano 1. nº. 34.)

Art 2o – A despesa da Câmara Municipal de Uberabinha, para o exercicio financeiro de 1922, fica orçada em 250:200.000, distribuído pelas seguintes verbas: districto da Cidade [...] § 32º Gratificação a banda de musica para tocar no jardim 1:500\$000 (CÂMARA MUNICIPAL, Uberabinha, Minas Gerais. **Acta da sessão ordinária realizada no dia 3 setembro 1921.** pg 51/verso.)

5.20 Grupo Espírita “Luz e Amor”

O que nos chama a atenção neste acontecimento a ponto de destacá-lo como ponto de progresso em nossa pesquisa é o fato de ressaltarmos aqui, a tolerância religiosa. Com menos de dez anos da proclamação da república, ainda temos em Uberabinha, praticamente as “mesmas” pessoas que viveram durante o

regime monárquico, que entre outros fatores, tinha na Igreja Católica um grande referencial. Com todos os acontecimentos oriundos dos ideais republicanos, temos em Uberabinha o apogeu desta realidade. Inspirando ser uma cidade moderna, não vamos encontrar em Uberabinha, diferentemente, por exemplo, de Uberaba, uma grande quantidade de Templos Católicos caracterizando um grande domínio deste clero após 1888 em Uberabinha. Existem Igrejas, assim com também existem outros Templos, mas do mesmo modo, a tolerância religiosa foi admitida e esteve contida, logo nos primeiros anos da cidade (a partir de 1888), nas classes sociais uberabinhenses.

GRUPO ESPÍRITA – Installou-se aqui o primeiro grupo espírita, que denomina-se “Luz e Amor” do qual fazem parte distintos membros desta sociedade e que promete longa vida. (**A Nova Era**, 23 março 1907. Ano 1. n.º 12)

Buscamos compreender esta ocorrência indo além de Uberabinha, e encontramos relação entre a tolerância religiosa e o ideal de progresso, já expresso na primeira Constituição Federal:

Art. 11 - É vedado aos Estados, como à União: [...] **2º.** estabelecer, subvencionar ou embaraçar o exercício de cultos religiosos;⁹⁷

Ainda na mesma constituição:

§3º - Todos os indivíduos e confissões religiosas podem exercer pública e livremente o seu culto, associando-se para esse fim e adquirindo bens, observadas as disposições do direito comum. [...] **§28** - Por motivo de crença ou de função religiosa, nenhum cidadão brasileiro poderá ser privado de seus direitos civis e políticos nem eximir-se do cumprimento de qualquer dever cívico.⁹⁸

⁹⁷ BRASIL. Constituição (1891). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 24 fevereiro 1891. Título I – Da Organização Federal: Disposições Preliminares. (RANGEL, 1984)

⁹⁸ BRASIL. Constituição (1891). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 24 fevereiro 1891. Título IV – Dos Cidadãos Brasileiros: Seção II – Declaração dos Direitos. (RANGEL, 1984)

Do mesmo modo, na Constituição Estadual mineira, estas citações se repetiram:

Art. 3º - A Constituição garante aos brasileiros e estrangeiros a inviolabilidade de todos os direitos concernentes à liberdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes da Constituição Federal: [...] **§3º** - Todos os indivíduos e confissões religiosas podem exercer pública e livremente o seu culto, associando-se para esse fim e adquirindo bens, observadas as disposições do direito comum. **§26** – Por motivo de crença ou de função religiosa, nenhum cidadão brasileiro poderá ser privado de seus direitos civis e políticos, nem eximir-se do cumprimento de qualquer dever cívico.⁹⁹

Sendo estes princípios, previstos na primeira Constituição Federal e Estadual mineira e Uberabinha, uma cidade que se dizia moderna, localizamos na tolerância religiosa, uma forte evidência da interiorização do ideal de progresso nesta cidade. Não existem em Uberlândia hoje, nenhuma Igreja católica, construída após 1888, que signifique um monopólio religioso, pois assim sendo, também encontramos a presença de outras religiões que por fim, disputam o mesmo espaço.

Como se não bastasse, mais do que a tolerância religiosa, é encontrar discursos e debates nos jornais da cidade onde colocavam a religião em cheque com o progresso, considerando ou não uma possível aproximação:

A RELIGIÃO E O PROGRESSO - Certamente que a religião não tem por sua missão, nem mette-se a construir machinas ou a levantar edifícios fabris; seria pueril pensar-se isso. (**O Progresso**, 11 outubro 1914. Ano VIII. n.º 364)

ESPIRITISMO – Não se podendo, apesar das mais engenhosas hypotheses, dar ao espiritismo uma base científica nem determinar os seus phenomenos objectivos e sensíveis [...] A sciencia natural e physica não tem dados certos, eu autorizem a attribuir-se a personalidade de um médium qualquer essa phenomenologia tumultuaria a que dá motivo a prática de espiritismo. (**O Progresso**, 2 agosto 1914. Ano VII. n.º 354)

⁹⁹ MINAS GERAIS. Constituição (1891). **Constituição do Estado de Minas Gerais**: promulgada em 15 de junho de 1891. Título I – Da Organização do Estado. (RANGEL, 1984)

Sentindo a perda de espaço, a Igreja tentava justificar sua existência e sua importância, não combatendo, mas conciliando-se ao progresso tão “evidente” de Uberabinha:

CHRISTIANISMO E CIÊNCIA – Mas, qual a relação intercorrente entre o dogma christão e os systemas científicos modernos, se o campo da sua acção é tão diverso? [...] A enunciação das leis cósmicas, tão varias em si, isoladamente, e tão coordenadas a um princípio indefectível de unidade genésica na assombrosa harmonia do seu conjuncto, é corollario do christianismo, cuja revelação antecipara-se ao progresso científico [...] [ator] O Padre Cura. (**O Progresso**, 1 junho 1912. Ano V. n.º 241)

Desta forma, é destacado como ponto de progresso não o Grupo Espírita, mas o que sua presença significou para Uberabinha em menos de oito anos após a Proclamação da República (1889).

6. CONSEQÜÊNCIAS DO PROGRESSO: NOVAS POSSIBILIDADES

Como já dissemos, em Uberabinha, o *Progresso* “nunca chegou”. Defendemos esta idéia principalmente por encontrar nas fontes durante todas as décadas até os dias atuais, apesar de não cita-las, referências sobre a caminhada de Uberabinha (Uberlândia) rumo ao tão sonhado progresso. Desta maneira, já propomos o porquê este ideal permaneceu, entranhando-se cada vez mais no seio da cidade.

O que vamos expor agora são exemplos expressos em algumas reportagens, limitamos a 1922, que nos mostrarão como a caminhada para o progresso, como as ações implantadas na cidade vão acarretando em mais possibilidades e novas responsabilidades, reformulando a cada etapa vencida, o ideal de progresso aqui existente, que incansavelmente vai se perpetuando nesta que é hoje a terceira maior cidade do Estado de Minas Gerais, e a maior do Triângulo Mineiro.

Com a abertura das estradas, tão beneficentes para Uberabinha, chegam também novas empresas à cidade, como é o caso da Carmo Giffoni & Cia, que começa a explorar a venda do automóvel *Doble Phaeton* da Ford e também de oficinas mecânicas e etc. Comparado aos dados contidos nas Atas da Câmara Municipal, sobre tudo com relação ao imposto cobrado dos veículos da cidade e de fora, observamos um crescente aumento na arrecadação, consequentemente, significando uma maior transito de veículos no perímetro urbano. Ao mesmo tempo, que a modernidade está presente, ela traz consigo novos desafios:

[...] Embora deficiente pela extensão da cidade, vai entretanto, esse único vehiculo prestando algum serviço às ruas centraes, que são justamente as de mais transito e, portanto, mais castigadas pelo pó. (**A Notícia, 16 junho 1918**. Ano 1. nº. 3.)

Temos ainda a conseqüência das *ruas largas* e do recém representante do progresso na cidade:

O PERIGO DA VELOCIDADE - [...] vai se tornando tal regulamentação, de uma imprescindível necessidade, pois mais de um desastre ocasionado pelo excesso de velocidade tem sido registrado nesta cidade, e muitos outros ainda o serão se não for creada, posta em execução e respeitada uma lei cohibidora do abuso que diariamente estamos observando. (**A Notícia, 11 agosto 1918.** Ano 1. nº. 11.)

[...] dingo de maior atenção por parte das autoridades municipaes, voltamos a tratar dos perigos decorrentes da velocidades que os srs. Chauffeurs e motocycletistas costumam imprimir as suas machinas. (**A Notícia, 13 outubro 1918.**)

Mesmo depois da aprovação da lei que regulamenta a velocidade dos veículos dentro do perímetro urbano, o progresso insiste em estar um passo a frente das ações municipais:

[...] a molleza dos fiscaes, dando azo a abusos por parte dos chauffeurs, que não observam a lei que regula a velocidade dos vehiculos; (**O Lápis, 5 dezembro 1920.** trimestre 1. Ano 1.)

Aqui, a mutação do ideal de progresso é bem nítida, temos agora como referência, o abastecimento de água para a população urbana da cidade;

A água que abastece a cidade actualmente é sufficiente para as suas necessidades, mas o consumo desregrado da mesma em algumas ruas, principalmente nas partes baixas, onde as torneiras vivem constantemente abertas é excessivo, havendo verdadeiro desperdicio. O uso uniforme do hydrometro corrigeria este abuso, mas este aparelho regularizador esta custando presentemente muito caro, o que o Poe fora de cogitações. Attendendo, entretando, a que a cidade cresce de anno para anno e a população aumenta todos os dias pela entrada de elementos adventícios, foram feitos estudos para a ampliação do abastecimento, sendo examinados os mananciaes da Lago, inha, das Guarybas e do rio Uberabinha, mas nenhuma destas águas attingirá as partes altas da cidade sem o emprego das bombas. Sendo indispensável este recurso, cogitou-se, então, de aproveitar o excesso de água da represa, que é grande ainda e que ficara mais em conta porque já esta sendo feita a captação e estão promptos outros serviços complementares, como linha electrica, barragens, etc... (CÂMARA MUNICIPAL, Uberabinha, Minas Gerais. **Acta da sessão ordinária realizada no dia 17 maio 1920.** pg 25/verso)

A própria noção de higiene, passa a necessitar de uma maior atenção da municipalidade frente ao crescente aumento da população. Destacamos que no relato abaixo, nota-se que o esgoto ainda corre em algumas áreas a céu aberto:

LIMPEZA DAS RUAS – Por todos os lados onde quer que se vá, estão as ruas atravancadas, ora de pedras, ora de madeiras; de lixo; de águas sujas a correr pelos passeios e sargetas, causando aos transeuntes [andantes] uma péssima impressão ou o incommodo de algum mau cheiro. (**A Notícia, 2 fevereiro 1919.** Ano 1. nº. 28.)

O aumento populacional colaborado com a chegada de diversos forasteiros, somados aos já aqui existentes, atraindo também mendigos e pedintes, contribuindo para a sensação de insegurança pública:

POLICIAMENTO DA CIDADE - Não é de hoje que se verifica, frequentemente, deficiência de policias nesta cidade (**A Notícia, 11 fevereiro 1919.** Ano 1. nº. 29.)

[...] no louvável intuito de exercer rigorosa repressão à vagabundagem que, nestes últimos tempos, que vem, num aumento crescente, infestando a cidade [...] (**A Notícia, 15 setembro 1918.** Ano 1. nº. 15.)

ROUBO – Na noite de 16, a casa commercial do sr. Custódio Pereira foi arrombada e roubada em diversos objectos de valor. (**A Notícia, 19 janeiro 1919.** Ano 1. nº. 26.)

A MENDICIDADE – O número de pedintes que percorrem as ruas desta cidade, na inglória tarefa de esmolar o pão, vai-se tornando nos últimos tempos tão volumoso e assustador que bem está pedindo as vistas das autoridades policiaes e municipaes. (**A Notícia, 15 junho.** Ano 1. jornal danificado)

Houve um accordo entre as autoridades municipal e policial, para que os mendigos providos das chapas da Câmara podessem implorar a caridade pública às quarta-feiras e aos sabbados, mas assim não tem acontecido. (**O Commercio, 28 novembro 1915.** Ano 1. nº. 5.)

Aqui, temos o exemplo da iluminação pública, que, mais uma vez nos mostra como o progresso se dá em um movimento contínuo e infinito:

A iluminação publica, devido ao crescimento da cidade está se tornadno escasso, sendo conveniente augmentar este ano a verba de iluminação para o próximo exercício, afim, de serem beneficiadas muitas ruas que ainda não gozam deste melhoramento. (CÂMARA MUNICIPAL, Uberabinha, Minas Gerais. **Acta da sessão ordinária realizada no dia 17 maio 1920.** pg 27/frente.)

Outros fatos relacionados ao progresso vão ocorrer durante as décadas seguintes, contudo, nosso intuito foi demonstrar como a modernidade vai sempre exigindo novas etapas ao progresso, entrando num círculo vicioso que aliena toda uma população e as gerações seguintes, e de certa forma, acaba por favorecer a transformação da cidade, que nunca se dará por satisfeita frente aos “progressos” já alcançados. Por fim, foi interessante identificar o nome de um comercio local, que também podemos analisar sobre o aspecto de mudança de olhares sobre a noção de progresso, com o nome de *LIVRARIA POPULAR*¹⁰⁰, este estabelecimento é o primeiro grande anúncio, que notamos nos periódicos locais, a direcionar-se para um público de menor poder aquisitivo, adaptando-se e assumindo uma nova realidade.

Abaixo, outras conseqüências do progresso e um relato sobre uma das faces da cidade pouco conhecida, apesar de ser um discurso preconceituoso:

[...] é raro encontrar-se um preto, ou uma preta, que seja assíduo no serviço ou mesmo que se queira a sujeitar a elle As senhoras morenas (chamal-as de pretas é uma grave offensa!) então são intoleráveis! [...] Ah! Se eu fosse autoridade tiraria as cossegas e essas morenas enthusiasmas... Tições! Há em Uberabinha um mundo de pretos e brancos e pretas e brancas, que vivem sem occupação útil e honesta enquanto mães de família soffrem penúrias, à falta de criadas e cozinheiras e o trabalho rural se vê prejudicado, a falta de braços. (**Paranahyba, 8 outubro 1914.** Ano 1. nº. 6.)

¹⁰⁰ **A Notícia, 21 abril 1919.** Ano 1 nº. 39.

NOTAS FALSAS – As cédulas falsas de 10\$, que existem em circulação se distinguem das legítimas pelos seguintes sinais: (**A Notícia, 16 junho 1918**. Ano 1. nº. 3.)

Pela Câmara Municipal foi votada uma lei que visa a protecção às nossas florestas (**O Lampeão, 12 fevereiro 1922**. Ano 2. nº. 68.)

O EXPRESSO DA MOGYANA – Como soe acontecer sempre, o expresso da Mogyana passou por esta cidade na última quinta-feira com duas horas de atraso. (**A Notícia, 15 junho**. Ano 1. jornal danificado)

E Uberabinha continuou sua caminhada incansável rumo ao tão sonhado progresso!

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

[...] ficando-lhe a satisfação de ter dotado a cidade dos melhoramentos que [...] dizem respeito ao seu conforto, ao seu progresso e ao alto grão de civilização em que já é tida. **(CÂMARA MUNICIPAL, Uberabinha, Minas Gerais. Acta da sessão ordinária realizada no dia 2 setembro 1921. pg 50/frente.)**

Na proposta compreendia neste trabalho de monografia, elegemos os principais motivos que lançaram a cidade Uberabinha ao caminho do progresso. Num primeiro momento, entre 1888 a 1892, destacando como se deu a chegada destes ideais na cidade e suas possíveis causas com a impressão de “expectativas” que formaram a consciência progressista da cidade. No segundo momento, compreendendo o período de 1892 a 1912, elegemos uma trindade, elementos capazes de transformar a rotina da cidade de forma a proporcionar uma base para que, no terceiro momento, compreendido entre 1912 a 1922, possibilitasse uma crescente arrecadação, através de impostos municipais, contribuindo para o aumento do capital da municipalidade, que, a partir de então, pôde concretizar ações que elevassem o ânimo da sociedade frente às aspirações do progresso, iniciando um ciclo vicioso caracterizado pela inovação constante do significado que as aspirações progressistas iam tomando frente a cada realização.

Todo este caminho foi seguido para identificar a origem do ideal de progresso na cidade de Uberlândia e como ele se perpetuou até os dias atuais. Verificamos que este ideal teve origem juntamente com os primórdios da cidade, nasceu junto com a cidade, conjugando uma série de elementos que, coincidentes, resultaram no ufanismo exaltado para com o ideal de modernidade e progresso, diferenciando-a das demais cidades triangulinas, que também compartilhavam dos mesmo dotes *divinos*. Concluimos então que não foram os elementos *divinamente* cedidos a Uberabinha que, sozinhos, foram capazes de gerar toda a sorte (econômica) atribuída a esta cidade, e sim, houve fatores, identificados neste trabalho, que a diferenciou das demais cidades da região, ou mesmo de Minas.

Durante a pesquisa, notamos que a educação se tornou um elemento essencial para o progresso da cidade e que existiam inúmeras escolas, sobretudo

de iniciativas particulares. Observamos também, certa dificuldade da municipalidade em tomar frente a iniciativas de se investir “pesado” na educação. Cruzando informações contidas nas atas da Câmara Municipal com a imprensa local da época, notamos que pouco seria de Uberabinha, na questão educacional, se não fossem pelas iniciativas privadas ou mesmo pessoais, como a exemplo, do *Professor Honório Guimarães* e da *Sociedade Anônima Progresso de Uberabinha*, que representaram grandes iniciativas para a educação nesta cidade. Com certeza, se dependesse somente da Câmara Municipal de Uberabinha teríamos uma outra realidade para analisar nesta cidade durante este primeiro momento da República brasileira.

Figura 3. Uberlândia 117 anos.



¹⁰¹ GUILHERME, Willian Douglas. **Uberlândia 117 anos**. Agosto/2005. 1 álbum (1 fot.): color.; 17,34 x 9,12 cm.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, José Carlos Souza. **O Progresso e a Educação: de sua genealogia às expressões no Triângulo Mineiro**. In: *História da Educação pela Imprensa*. Organização: SCHELBAUER, Analete Regina. ARAÚJO, José Carlos Souza. Campinas, SP. p. 85-106. 2007.

ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA, Câmara Municipal, Uberabinha, Minas Gerais. **Atas da Câmara Municipal de outubro 1891 a novembro de 1922**.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: Informação e Documentação - Referências - Elaboração**. Rio de Janeiro: ABNT, 2000.

BENCHIMOL, Jaime Larry. **Pereira Passos: um Hausmann tropical: a renovação urbana da cidade do Rio de Janeiro no início do século XX**. Rio de Janeiro: Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, 1992. 328p.

BOSI, Antônio de Pádua. **História e historiografia da formação econômica de São Pedro de Uberabinha nos anos de 1912 a 1922**. *Tempo da Ciência*. V.12, Cascavel, Edunioeste, Vol. 12, N.º 24, 17-34, jul./dez. 2005.

BOSI, Antônio de Pádua. **Historiografia sobre a cidade de Uberlândia/MG: Um balanço crítico**. *Tempo da Ciência*. V.7, nº13, pp.77-86, Cascavel, Edunioeste, jan./jun.2000.

CARVALHO, Carlos Henrique. CARVALHO, Luciana Beatriz de Oliveira Bar de. **O pensamento educacional do Professor Honório Guimarães**.

CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas: o imaginário da República no Brasil**. São Paulo, SP: Editora Schwarcz Ltda. 1990.

CARVALHO, José Murilo de. **Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi**. São Paulo, Companhia das Letras, 1987

COLLECÇÃO das Leis e Decretos do Estado de Minas Gerais: 1929. Belo Horizonte : Imprensa Oficial, 1930. p.127-8.

DANTAS, Sandra Mara. **Veredas do progresso em tons altissonantes: (Uberlândia, 1900-1950)**. 2001. *Dissertação (Mestrado)* - Instituto de História, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2001.

FREYRE, Gilberto. **Ordem e Progresso**. 2.ed. Rio de Janeiro: Livraria e Editora José Olympio, 1962. **1º Tomo**.

FREYRE, Gilberto. **Ordem e Progresso**. 2.ed. Rio de Janeiro: Livraria e Editora José Olympio, 1962. **2º Tomo**.

GONÇALVES NETO, Wenceslau. **Pulsões Culturais no Início do Século XX: grêmios literários, conferências, teatro e música em Uberabinha, MG, 1908-1920**. In: *História da Educação pela Imprensa*. Organização: SCHELBAUER, Analete Regina. ARAÚJO, José Carlos Souza. Campinas, SP. P. 107-128. 2007.

GUILHERME, Willian Douglas. GONÇALVES NETO, Wenceslau. CARVALHO, Carlos Henrique. **Educação e Progresso: Evidências oficiais em Uberabinha de 1911**. In: *Cadernos de História*. Uberlândia, MG, v.1, n.º14, p. 9-20. set.2005/set.2006, 2006.

GUILHERME, Willian Douglas. **Uberlândia 117 anos**. Agosto/2005. 1 álbum (1 fot.): color.; 17,34 x 9,12 cm.

GUIMARÃES, Eduardo Nunes. **Infra-estrutura pública e movimento de capitais: a inserção do Triângulo Mineiro na divisão inter-regional do trabalho**. Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, 1989, *(Dissertação Mestrado)*.

IBGE. **Tabela de estimativas por município**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estati.shtm>>. Acesso em: 23 julho 2007.

Jornal **A Escola**, Uberabinha, 1919. (Arquivo Público Municipal)

Jornal **A Notícia**, Uberabinha, 1918-1919 (Arquivo Público Municipal)

Jornal **A Nova Era**, Uberabinha, 1907. (Arquivo Público Municipal)

Jornal **A Reforma**, Uberabinha, 1897. (Arquivo Público Municipal)

Jornal **Diário de Uberabinha**, Uberabinha, 1917. (Arquivo Público Municipal)

Jornal **Gazeta de Uberabinha**, Uberabinha, 1900. (Arquivo Público Municipal)

Jornal **Livraria Kosmos**, Uberabinha, 1909-1916. (Arquivo Público Municipal)

Jornal **O Binóculo**, Uberabinha, 1916. (Arquivo Público Municipal)

Jornal **O Brazil**, Uberabinha, 1916. (Arquivo Público Municipal)

Jornal **O Commercio**, Uberabinha, 1915-1916. (Arquivo Público Municipal)

Jornal **O Corisco, Uberabinha**, 1920. (Arquivo Público Municipal)

Jornal **O Lampeão, Uberabinha**, 1922. (Arquivo Público Municipal)

Jornal **O Lápis**, Uberabinha, 1920. (Arquivo Público Municipal)

Jornal **O Progresso**, Uberabinha, 1907-1914. (Arquivo Público Municipal)

Jornal **Paranahyba**, Uberabinha, 1914 (Arquivo Público Municipal)

Jornal **Reflexo**, Uberabinha, 1923. (Arquivo Público Municipal)

LIMA, Sandra Cristina Fagundes de. **Memória de si, História dos outros: Jerônimo Arantes, educação, história e política em Uberlândia nos anos de 1919 a 1961**. 2004. (*Dissertação Mestrado*). Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 2004.

LIVRO da Lei Mineira: 1857. Ouro Preto : Typographia Provincial, 1858. Tomo XXIII, parte 1.^a, folha n.º 7, p. 58.

LOPES, Valéria Maria Queiroz Cavalcante. **Caminhos e trilhas: transformações e apropriações da cidade de Uberlândia (1950-1980)**. 2002. (*Dissertação Mestrado*) — Instituto de História, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2002.

MELLOR, James John. **1ª Planta completa de Uberabinha**. Câmara Municipal de Uberabinha, 1898. 1 mapa. (Arquivo Público Municipal de Uberlândia)

MINAS GERAIS. **Colecção das Leis confeccionadas pelo Congresso em sua primeira reunião em 1891**. Ouro Preto: Imprensa Oficial do Estado de Minas Geraes, 1895.

MINAS GERAIS. **Colecção das Leis e Decretos do Estado de Minas Geraes em 1892**. Ouro Preto: Imprensa Oficial de Minas Geraes, 1893.

MINAS GERAIS. **Colecção das Leis e Decretos do Estado de Minas Geraes em 1893**. Ouro Preto: Imprensa Oficial de Minas Geraes, 1894.

NAGLE, Jorge. **Educação e sociedade na Primeira República**. Rio de Janeiro: DP&A Editora. 2001.

PEZZUTI, Pedro. **Município de Uberabinha: história, administração, finanças, economia**. Oficinas Typographicas da Livraria Kosmos. Uberabinha, 1922. (Arquivo Público Municipal)

PINHEIRO, Manoel Carlos. FIALHO JÚNIOR, Renato da Cunha. **Pereira Passos - Vida e obra**. In: *OS URBANITAS - Revista de Antropologia Urbana*. Ano 3, vol.3, n.4. Julho/2006. Disponível em: <<http://www.aguaforte.com/osurbanitas4/PinheiroFialho2006.html>>. Internet, 2007. Acesso em: 02 agosto 2007.

RANGEL, Leyla Castello Branco. **Constituição federal e constituições estaduais. v.1**. 3.ed. Brasília: Subsecretaria de Educação Técnica, 1984.

RANGEL, Leyla Castello Branco. **Constituição federal e constituições estaduais. v.2**. 3.ed. Brasília: Subsecretaria de Educação Técnica, 1984.

RATTNER, Vanilda Paiva Henrique. **Educação Permanente & Capitalismo Tardio**. São Paulo, SP: Cortez Editora – Autores Associados, 1985.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. 4.ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes Ltda. 1983.

SCOTTINI, Alfredo. **Minidicionário Escolar da Língua Portuguesa**. Blumenau: Edições TodoLivro, 1998.

SEVCENKO, Nicolau. **A revolta da vacina: Mentres insanas em corpos rebeldes**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. **Republicanism e federalismo (1889-1902)**. Brasília, Senado Federal, 1978.

TEIXEIRA, Tito. **Bandeirantes e Pioneiros do Brasil Central: História do Município de Uberlândia, volume I**. 1970.

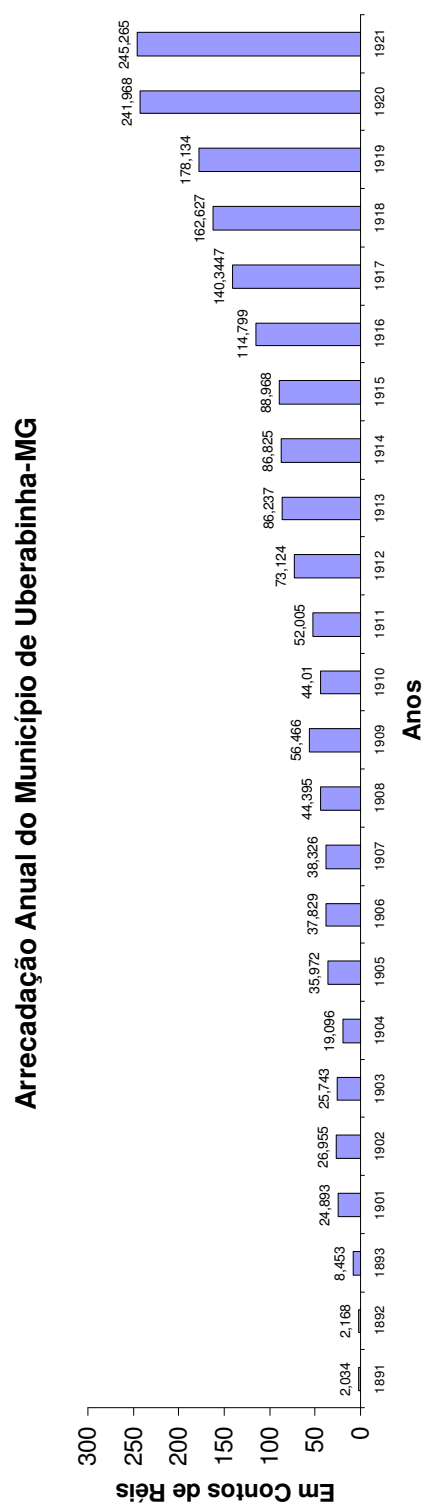
TEIXEIRA, Tito. **Bandeirantes e Pioneiros do Brasil Central: História do Município de Uberlândia, volume II**. 1970.

UBERABINHA. **Código de Condutas (Código de Posturas) (1903)**. Capítulo 2. Art. 46. *Aformoseamento e asseio das casas, ruas e praças*. In: **Estatutos e Leis. Câmara Municipal de São Pedro de Uberabinha**. Estado de Minas Gerais. 1903. Uberaba: Typographia Livraria Século XX. (Arquivo Público Municipal)

VIEIRA, Flávio César Freitas. **Momentos da profissionalização do professor municipal na legislação educacional – Uberabinha/Uberlândia-MG – (1892-1930)**

9. ANEXOS

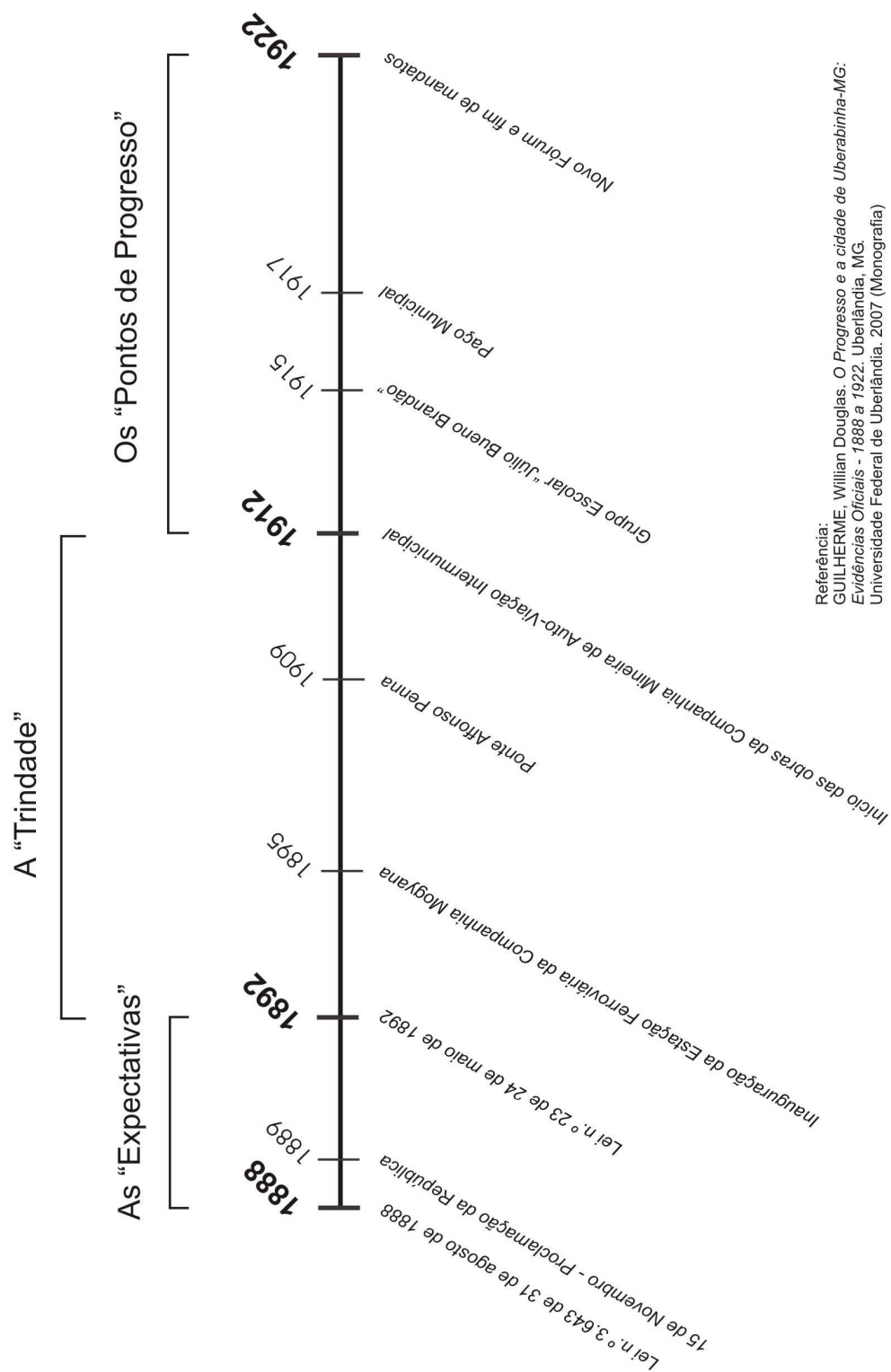
9.1 Anexo I – Gráfico da Arrecadação Anual de Impostos¹⁰²



¹⁰² Fonte: Atas da Câmara Municipal de Uberabinha, no período correspondente.

9.2 Anexo II – Linha Temporal: Uberabinha, MG – 1888 a 1922

Linha Temporal: Uberabinha - 1888 a 1922



9.4 Anexo IV – Mapa Parcial de Uberabinha em 1915¹⁰⁴



¹⁰⁴ **Cidade de Uberabinha**, 1915. Câmara Municipal de Uberabinha, 1915. 1 mapa. (Arquivo Público Municipal de Uberlândia)

9.5 Anexo V – Planta Geral das Linhas da Companhia Mogyana¹⁰⁵



¹⁰⁵ COMPANHIA MOGYANA. **Planta Geral das Linhas**. 1922. Disponível em: <http://www.cmef.com.br/pp_mapa.htm>. Acessado em: 10 de julho de 2007.